



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL

ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE

INQUÉRITO AOS MUNICÍPIOS

DADOS FÍSICOS 1991

DADOS ECONÓMICOS 1992

FEVEREIRO 1994

Catálogo recomendada

ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE. Lisboa, 1993-
Estatísticas do ambiente / Instituto Nacional de Estatística. -
1989/1990/1991- . - Lisboa : INE, 1993- . - 30 cm
Anual
ISSN 0872-5276

Director

Presidente do Conselho de Administração
C. Corrêa Gago

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Sede

Av. António José de Almeida
1078 LISBOA CODEX
Telefone: (01) 847 00 50
Telex: 63738 PCDINE P
Fax: (01) 847 85 78

Composto

INE-Dep. de Est. Demográficas e Sociais

Impresso

I.A.G. - Artes Gráficas, lda
Rua João Ortigão Ramos, n° 15 A/B - 17 A/B
1590 LISBOA

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal n°.

Preço: 2200\$00 (IVA incluído)

Nota de Apresentação

Com a presente publicação o Instituto Nacional de Estatística (INE), para além de apresentar uma nova edição dos dados económicos do ambiente referentes às Câmaras Municipais, inicia a disponibilização de uma nova série de dados estatísticos de periodicidade bienal. Estes dados pretendem avaliar a nível nacional a situação de algumas áreas de actuação da responsabilidade das Câmaras Municipais que são de grande importância para o ambiente e a qualidade de vida.

A seguir à disponibilização dos dados económicos do ambiente recolhidos junto das Câmaras Municipais para os anos de 1989, 1990 e 1991, procede-se agora à publicação da edição de 1992 dos dados económicos e dos dados físicos recolhidos junto das mesmas entidades; num futuro próximo pretende-se avançar no sentido da disponibilização de um Anuário de Estatísticas do Ambiente, de forma que os utilizadores passem a dispôr de uma publicação que lhes apresente, de uma forma harmonizada e regular, os principais dados estatísticos sobre o ambiente.

O INE expressa os seus maiores agradecimentos a todas as entidades que permitiram a elaboração da presente publicação, em especial às Câmaras Municipais, esperando que a mesma constitua uma importante ajuda aos utilizadores estatísticos. Também estamos receptivos a todas as sugestões e críticas ao seu conteúdo, que permitam melhorar a informação apresentada.

FEVEREIRO de 1994

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
' '	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

NÚCLEO DE ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE

ENGº MÁRIO JORGE BAPTISTA

ISABEL CHINITA AFONSO

TELEFONE: (01) 847 00 50

EXT: 1221

TELEX: 65 738 PCDINE P

FAX: (01) 847 85 78

ÍNDICE SISTEMÁTICO

	Pág.
Nota de Apresentação	3
Sinais Convencionais	4
Índice Sistemático	5
Informação Disponível e Não Publicada	6
Breve Síntese	7
1 – Nota Metodológica e Conceitos	19
2 – Dados Físicos em Ambiente dos Municípios	33
2.1 – Síntese dos Dados Físicos	35
2.2 – Utilização dos Solos	36
2.3 – Abastecimento de Água	37
2.4 – Drenagem de Esgotos	39
2.3 – Resíduos Sólidos Urbanos	40
3 – Despesas em Ambiente dos Municípios	43
3.1 – Variação Anual	45
3.2 – Classificação Económica	46
3.3 – Variação Anual Segundo a Classificação Económica	47
3.4 – Rubricas	48
3.4.1 – Urbanismo	49
3.4.2 – Infra-Estruturas e Espaços Verdes	50
3.4.3 – Abastecimento de Água e Saneamento	51
3.4.4 – Defesa do Ambiente Exterior	52
3.4.5 – Outras Despesas em Ambiente	53
Anexo	55

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

Apesar de não se encontrarem publicados no presente volume, existe informação relativa a todos os quadros apresentados, sob o nível de concelho e para os diversos quesitos utilizados nos questionários do Inquérito ao Ambiente.

Estes dados poderão ser fornecidos sob pedido específico dirigido ao INE (em condições a acordar dentro do regime de prestação de serviços).

BREVE SÍNTESE

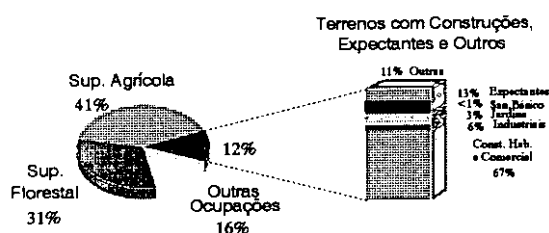
1. Dados Físicos

1.1. Ocupação do Solo

Segundo os dados recolhidos em 1991 junto das Câmaras Municipais, o território nacional (9 104 002 ha) é constituído por 3 728 049 ha de "Superfície agrícola" (40,9%), 2 836 661 ha de "Superfície florestal" (31,2%), 1 068 121 ha são "Terrenos com construção, expectantes e outros" (11,7%) e 1 471 171 ha correspondem a "Outras ocupações" (16,2%). Os "Terrenos com construção, expectantes e outros" são constituídos em 66,8%

por "Construção habitacional e comercial", 6,0% é ocupada por "Construção industrial", apenas 2,6% e 0,6% pertencem a "Jardins e outros espaços verdes" ou têm "Fins de saneamento básico", respectivamente, 12,6% respeitam a "Expectantes" e 11,4% a "Outras ocupações".

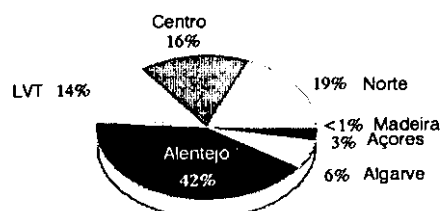
OCUPAÇÃO DO SOLO



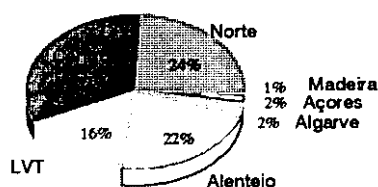
1.1.1. Superfície Agrícola

O Alentejo, que é constituído em 59,2% por solos com "Utilização agrícola", contribui com 41,5% do total nacional dos solos desta rubrica.

SUPERFÍCIE AGRÍCOLA



SUPERFÍCIE FLORESTAL



1.1.2. Superfície Florestal

Não existindo nenhuma região que tenha uma utilização do solo essencialmente florestal (as percentagens regionais da utilização florestal do solo variam entre 13,7% (Algarve) e 39,0% (Centro), é a região

Centro a que mais contribui para o total nacional da "Superfície florestal" (32,4%).

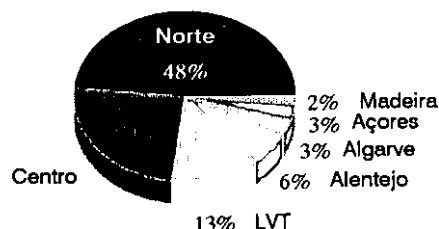
1.1.3. Terrenos com Construção, Expectantes e Outros

Cerca de 48% dos "Terrenos com construção, expectantes e outros" situam-se no Norte.

Para além do Norte que regista 24,2% dos solos nesta rubrica, são de realçar os valores ele-

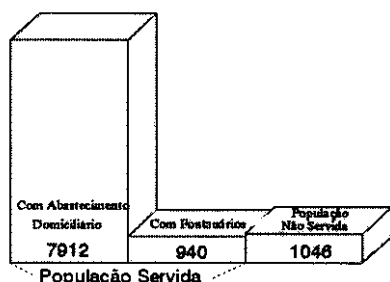
vados que se verificam nas Regiões Autónomas (22,0% na Madeira e 15,2% nos Açores).

TERRENOS COM CONSTRUÇÕES, EXPECTANTES E OUTROS



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

(1000 Habitantes)



Algarve (12,6%). Sendo Lisboa e Vale do Tejo (2,5%) e os Açores (4,6%) as regiões com menores percentagens de população

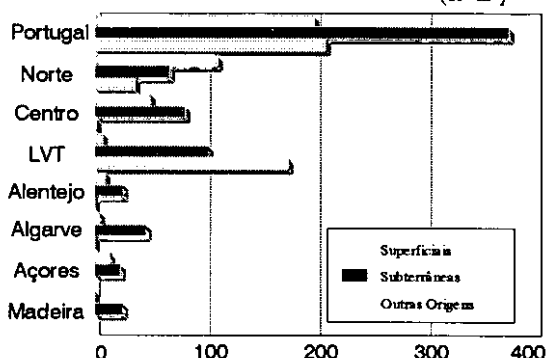
1.2.1. Origens do Abastecimento

Em termos nacionais, a origem do abastecimento de água de 47,9% das Câmaras Municipais é subterrânea.

Somente nas regiões Norte (16,7%) e de Lisboa e Vale do Tejo (61,0%) uma percentagem significativa da água abastecida não é captada pelos serviços da Câmara Municipal do concelho onde é consumida.

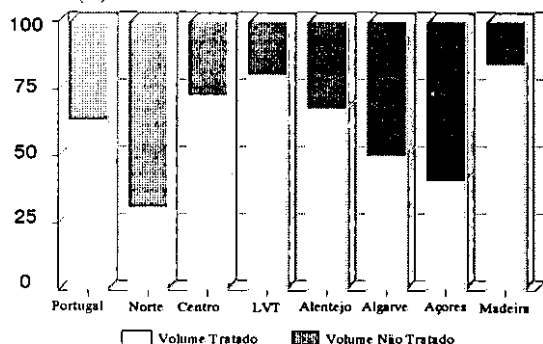
ORIGENS DO ABASTECIMENTO SEGUNDO AS REGIÕES (NUTS II)

(10⁶ m³)



VOLUMES DE TRATAMENTO SEGUNDO AS REGIÕES (NUTS II)

(%)



1.2.3. Estado Geral dos Órgãos

Segundo as Câmaras Municipais, a maioria das "Estações de tratamento de água" (51,9%) e dos "Reservatórios" (57,6%) estão em bom estado, ao passo que a maior parte das "Captações" (56,6%) está em estado regular.

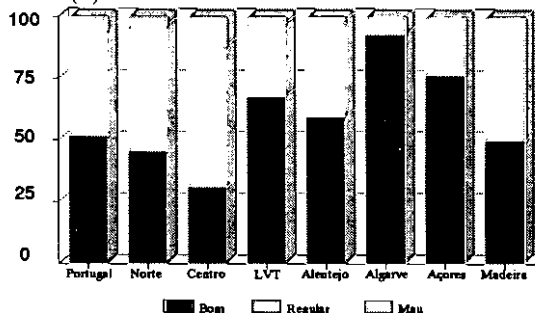
1.2.2. Tratamento

Segundo as Câmaras Municipais, mais de metade da água abastecida (61,2%) sofre tratamento.

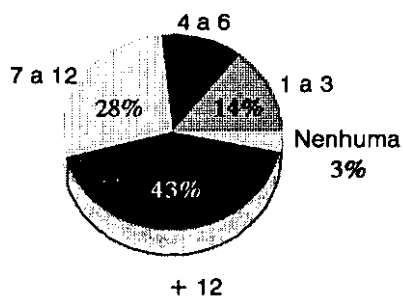
As regiões com maiores percentagens de água não tratada, são o Norte (69,2%), os Açores (59,3%) e o Algarve (49,9%).

ESTADO GERAL DAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA

(%)



PERIODICIDADE DO CONTROLO DA DA QUALIDADE DA ÁGUA (Nº vezes por ano)



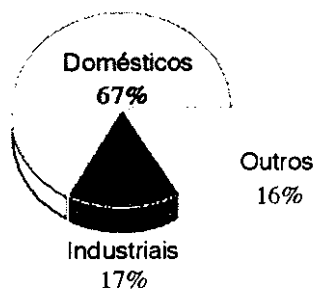
Aliás, neste aspecto, a situação das Regiões Autónomas difere substancialmente do que se verifica no Continente. Com efeito, se na Madeira, somente 18,2% dos municípios efectuam o controlo da qualidade da água de abastecimento 7 vezes ou mais por ano, e se nos Açores este valor sobe apenas para 26,3%, a região Norte, que tem a percentagem mais reduzida no Continente, apresenta um valor de 67,9%.

1.2.4. Periodicidade do Controlo da Qualidade da Água

São menos de metade (42,6%), os municípios portugueses que controlam a qualidade da água de abastecimento mais de 12 vezes por ano.

Nas Regiões Autónomas algumas Câmaras Municipais não fazem qualquer controlo, 6 na Madeira (54,5% dos municípios da região) e 5 nos Açores (26,3%).

CONSUMOS SEGUNDO OS UTILIZADORES



1.2.5. Consumo

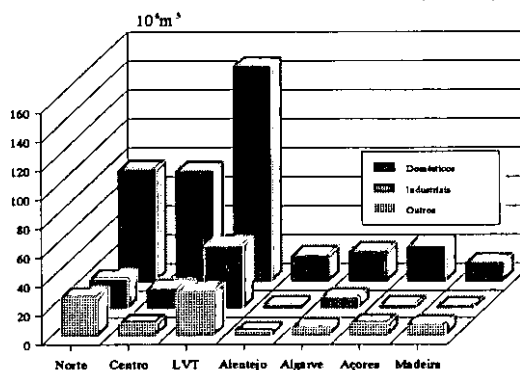
A maior percentagem da água de abastecimento público tem como destino o consumo doméstico (66,9%), sendo a restante repartida pela indústria (16,7%) e outros (16,4%).

Lisboa e Vale do Tejo consome 39,1% do total nacional da água destinada para consumo doméstico (a percentagem da

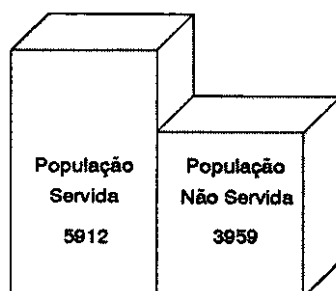
população residente nesta unidade territorial relativamente ao total nacional é de 33,4%) e 45,7% do total da água consumida pela indústria.

Em termos regionais, a percentagem do consumo doméstico varia entre os 56,9% (Madeira) e os 76,7% (Centro); o consumo industrial situa-se entre os 8,3% (Açores) e os 19,5% (Lisboa e Vale do Tejo), e os outros consumos estão entre os 8,7% (Centro) e os 34,7% (Madeira).

CONSUMOS SEGUNDO AS REGIÕES (NUTS II)



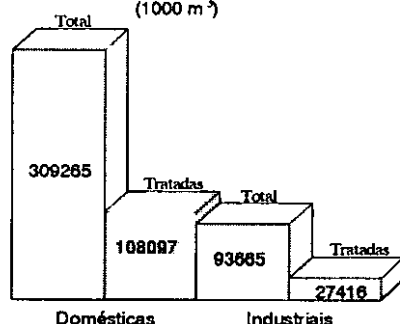
DRENAGEM DAS ÁGUAS RESIDUAIS
(1000 Habitantes)



As regiões com maiores percentagens de população servida são: o Alentejo (85,6%), Lisboa e Vale do Tejo (84,7%) e o Algarve (71,3%).

Com menores percentagens de população servida, são de realçar os valores muito baixos das Regiões Autónomas, 27,7% para os Açores e 37,2% para a Madeira.

PRODUÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS SEGUNDO
A SUA ORIGEM
(1000 m³)



Norte (23,1%) e a Madeira (21,4%) são as regiões com maiores percentagens de produção de águas residuais de origem industrial.

1.3.2 Tratamento de Águas Residuais

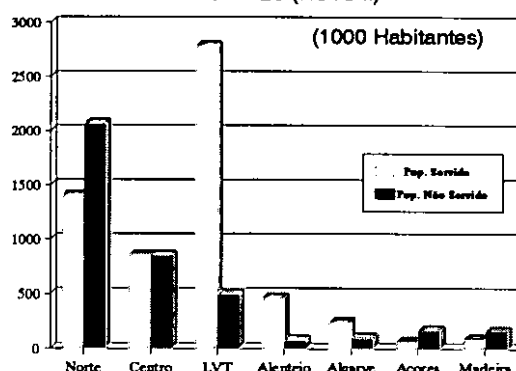
Somente cerca de 33,7% das águas residuais produzidas e colectadas são tratadas.

As regiões que apresentam percentagens de tratamento mais elevadas são, o Algarve (61,6%), o Alentejo (58,0%) e o Centro (51,1%). É igualmente de registar, os baixos valores das Regiões Autónomas, 3,3% para os Açores e 2,9% para a Madeira.

1.3. Drenagem das Águas Residuais

A nível nacional, mais de metade da população (56,0%) já é servida por um sistema de drenagem de esgotos. No entanto, em termos regionais, apenas em três unidades territoriais de nível II (Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), metade da população é servida com este tipo de infra-estrutura.

DRENAGEM DAS ÁGUAS RESIDUAIS SEGUNDO
AS REGIÕES (NUTS II)

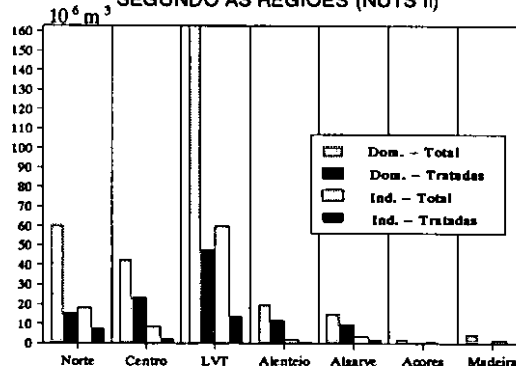


1.3.1. Produção de Águas Residuais

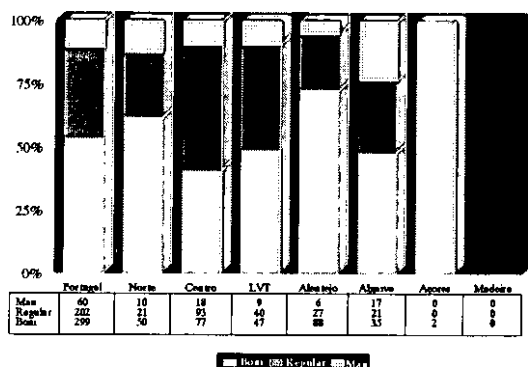
Cerca de 55,0% das águas residuais são produzidas em Lisboa e Vale do Tejo, subindo esta percentagem para 63,8% se a sua origem for industrial.

Lisboa e Vale do Tejo (26,9%), o

PRODUÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS
SEGUNDO AS REGIÕES (NUTS II)



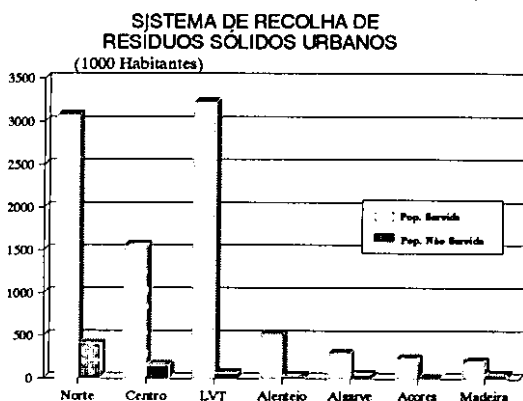
ESTADO GERAL DAS ETAR'S



1.4. Resíduos Sólidos Urbanos

Somente 7,5% da população nacional não é servida com um sistema de recolha de resíduos sólidos.

Em termos regionais são de realçar, os 100% de cobertura para os Açores e os valores comparativamente baixos da Madeira (81,0%), do Algarve (87,4%) e do Norte (88,6%).



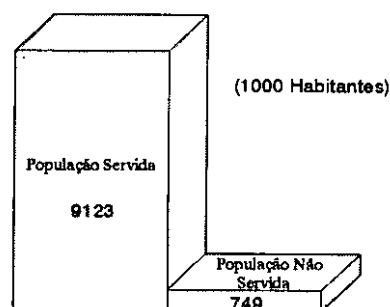
tagens de tratamento mais elevadas pertencem às regiões Centro (44,6%) e Lisboa e Vale do Tejo (43,0%), enquanto as mais reduzidas correspondem à Madeira (9,1%), aos Açores (21,2%) e ao Alentejo (29,2%).

Em termos de tratamento, o aterro sanitário, com 30,5% dos resíduos sólidos municipais, é largamente o método mais utilizado; seguindo-se-lhe a compostagem (5,4%) e a incineração como destino final de apenas 0,5% do total nacional de resíduos sólidos urbanos.

1.3.3. Estado Geral das Estações de Tratamento das Águas Residuais (ETAR's)

As Câmaras Municipais consideraram que 53,4% das ETAR's em funcionamento em 1991 se encontravam em bom estado geral, havendo apenas 60 unidades (10,7%) consideradas em mau estado.

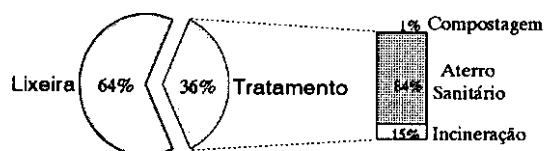
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS



1.4.1. Destino Final

Segundo os dados fornecidos pelas Câmaras Municipais, e tendo em consideração que todos os locais de deposição estão em bom estado geral, somente 36,4% dos resíduos sólidos recolhidos são tratados. Em termos regionais, as percen-

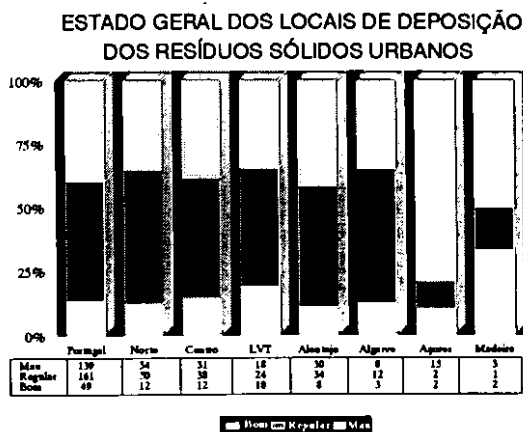
DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS



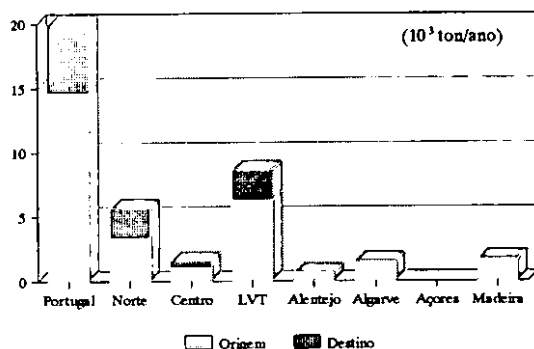
1.4.2. Estado Geral dos Locais de Deposição

Dos 350 locais de deposição de resíduos sólidos urbanos considerados pelas Câmaras Municipais, apenas 14% estão em bom estado geral. Ao passo que foram considerados em mau estado geral, 139 locais de deposição, correspondentes a cerca de 39,7%.

Em todas as unidades territoriais de nível II, a percentagem dos locais de deposição de resíduos sólidos urbanos considerados em mau estado geral é sempre superior à percentagem dos considerados em bom estado geral. De realçar as elevadas percentagens de locais de deposição em mau estado geral, dos Açores (78,9%), da Madeira (50,0%) e do Alentejo (41,7%).



RECOLHA DOS MATERIAIS PARA RECICLAGEM SEGUNDO O LOCAL DA SELECÇÃO



1.4.3. Materiais para Reciclagem

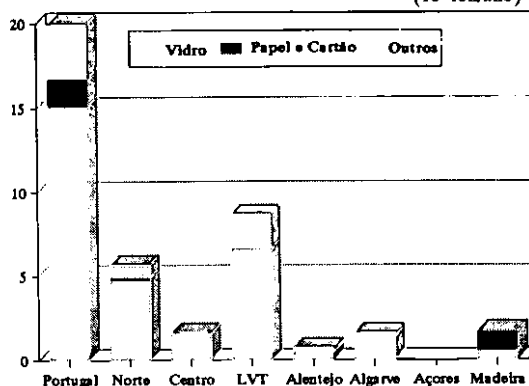
Apenas cerca de 0,5% dos resíduos sólidos urbanos recolhidos a nível nacional são reciclados.

Em termos regionais, apenas o Norte (0,6%) e o Algarve (0,8%) têm uma percentagem superior à média nacional, em contrapartida, nos Açores ainda não se faz

qualquer tipo de reciclagem. Apesar de cerca de 43,4% dos resíduos sólidos urbanos reciclados pertencerem à região de Lisboa e Vale do Tejo, a taxa de reciclagem desta unidade territorial é de apenas 0,4%.

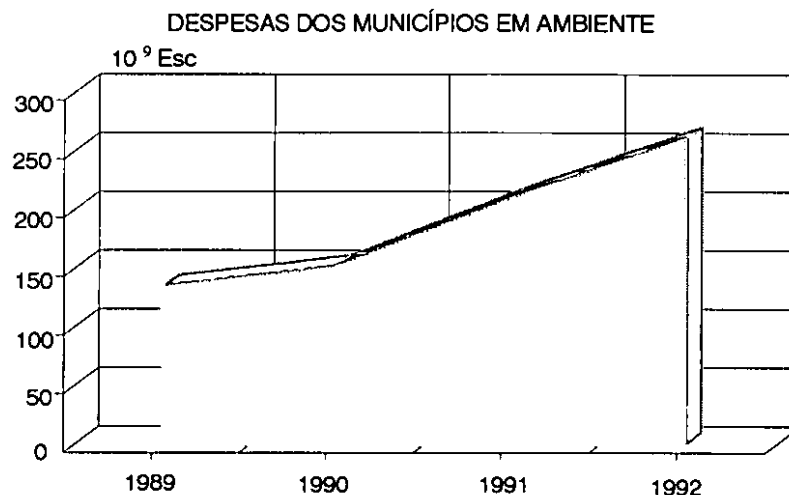
Em Portugal, e em termos globais, a selecção dos resíduos sólidos urbanos para reciclagem é preferencialmente efectuada "na origem" do processo de recolha (73,3%). Esta percentagem deve-se exclusivamente à reciclagem do vidro e do papel e cartão que representa 84,0% do total reciclado, e é realizada preferencialmente "na origem". Todos os outros materiais são preferencialmente seleccionados "no destino".

RECOLHA DE MATERIAIS PARA RECICLAGEM SEGUNDO O TIPO (10³ ton/ano)



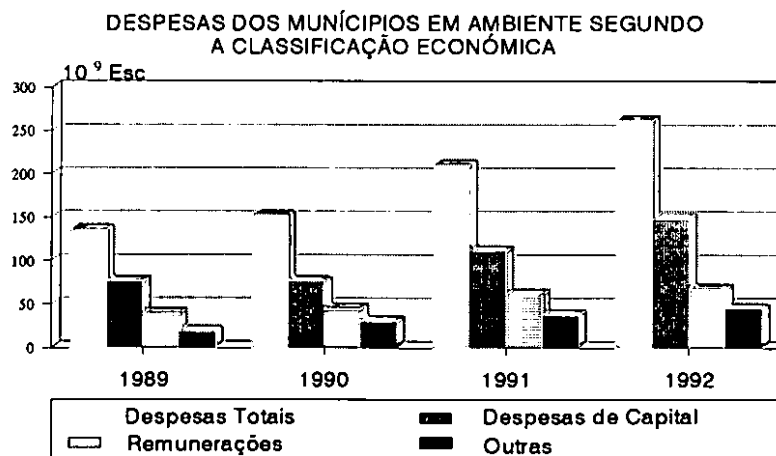
2. Dados Económicos

As despesas municipais em ambiente têm vindo a aumentar significativamente nos últimos quatro anos. Entre 1989 e 1992 verificou-se uma variação positiva da ordem dos 93,2%, que correspondeu a um aumento de cerca de 126,61 milhões de contos. Em 1992, e relativamente ao ano anterior, as despesas municipais em ambiente sofreram um acréscimo de cerca de 51,46 milhões de contos, o que corresponde a uma variação positiva de 24,4%. Esta taxa, apesar de bastante superior relativamente à verificada em 1990/1989 (12,3%), fica bastante aquém da registada em 1991/1990 (38,3%).



2.1. Segundo a Classificação Económica

No que diz respeito à estrutura económica das despesas dos municípios em ambiente para o ano de 1992, verificou-se um acentuar da tendência das despesas de capital (56,7%) superarem as despesas correntes (43,3%), sendo inclusive desde 1989, o ano em que este desequilíbrio foi maior. Relativamente a 1991, as despesas de capital registaram uma variação positiva de 33,4%, o que corresponde a um aumento da

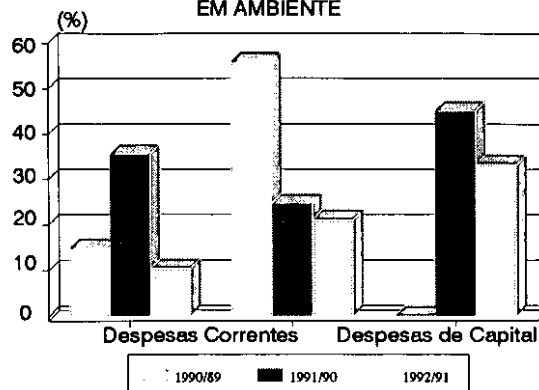


da ordem dos 37,2 milhões de contos, e as despesas correntes a um aumento de 14,25 milhões de contos, ou seja mais 14,3% relativamente ao ano anterior. Contrariamente ao verificado em anos observados, em 1992 as Remunerações, apesar de

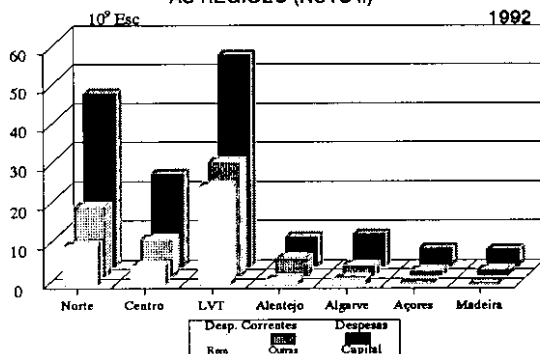
aumentarem 10,1% (cerca de 6,24 milhões de contos) comparativamente com o ano anterior, apresentam uma quebra significativa relativamente às Despesas em Ambiente, 25,8% contra 29,2% em 1991, e às Despesas Correntes, 59,7% contra 61,9% no ano anterior.

Para a maioria das regiões (NUTS II) do País, as despesas municipais em ambiente de 1992 apresentam, em termos económicos, uma estrutura muito semelhante. Apenas em duas unidades territoriais se observam significativas diferenças relativamente às médias nacionais: em Lisboa e Vale do Tejo, onde se regista uma percentagem muito baixa de Despesas de Capital e uma percentagem bastante elevada de Outras Despesas Correntes; e no Alentejo, onde a percentagem das Remunerações, apesar de decrescer ligeiramente desde 1989, ainda se encontra nitidamente acima da média nacional.

VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS MUNICIPAIS EM AMBIENTE



DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM AMBIENTE SEGUNDO AS REGIÕES (NUTS II)



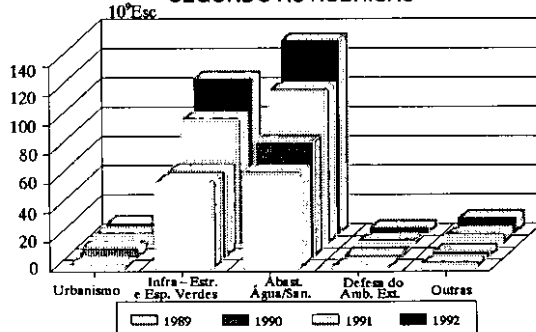
2.2. Segundo as Rubricas

Em 1992, o montante das despesas em "Infra-Estruturas e Espaços Verdes" e "Abastecimento de Água e Saneamento", tal como se verifica desde 1989, constitui mais de 90% do total das despesas em ambiente dos municípios.

As despesas em "Urbanismo" registaram uma quebra de 2,7% relativamente ao montante observado em 1991, passando a constituir apenas 3,0% do total das despesas das Câmaras Municipais em ambiente.

Relativamente a 1991, as despesas em "Defesa do Ambiente Exterior" registaram uma subida de 52,2% e passaram a constituir 1,8% das despesas municipais em ambiente. Esta subida é de realçar, se tivermos em conta que entre 1989 e 1991, as despesas

DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM AMBIENTE SEGUNDO AS RUBRICAS



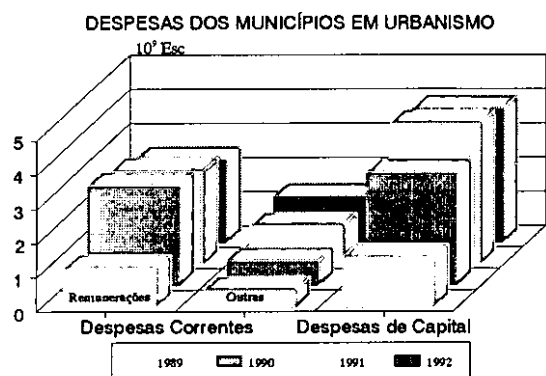
nesta rubrica ao registarem um acréscimo de 9,3%, perderam importância relativamente ao total das despesas municipais em ambiente, passando de 2,1% para 1,5%.

Em termos regionais, apenas o Alentejo (80,1%) e a Região Autónoma da Madeira (85,7%) apresentam valores abaixo da média nacional (91,0%) em

despesas municipais nas rubricas de "Infra-Estruturas e Espaços Verdes" e "Abastecimento de Água e Saneamento". Sendo ainda de realçar na Madeira, o elevado peso das despesas em "Infra-Estruturas e Espaços Verdes" (65,9%) e a reduzida importância das despesas em "Abastecimento de Água e Saneamento" (19,8%).

2.2.1. Urbanismo

Em 1992, as despesas em "Urbanismo" registaram um decréscimo da ordem dos 2,7%, correspondentes a cerca de 0,78 milhões de contos. As despesas de capital, apesar de



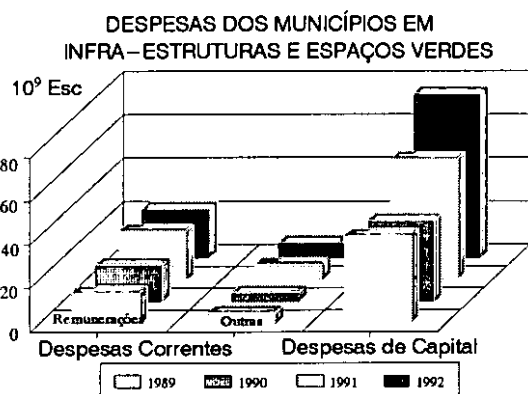
uma ligeira descida, mantiveram a tendência verificada em 1991, constituindo 50,7% do total das despesas efectuadas nesta rubrica.

Em termos de classificação económica, verificou-se um decréscimo da importância das despesas de capital, que com menos 4,4% do montante atingido em 1991, apenas

representam 50,5% das despesas municipais em "Urbanismo".

2.2.2. Infra-Estruturas e Espaços Verdes

Em 1992, as despesas nesta rubrica registaram um crescimento de cerca de 23,3% relativamente ao ano anterior, correspondentes a 20,08 milhões de contos. No entanto, este crescimento foi inferior ao verificado para o total das despesas municipais em ambiente, pelo que a importância relativa desta rubrica baixou de 40,9% para 40,5%.



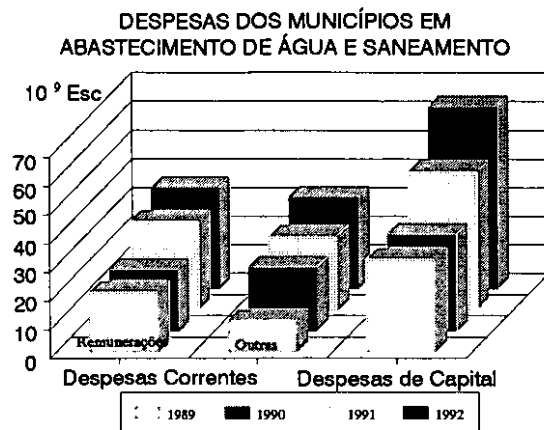
Relativamente a 1991, a componente de investimento aumentou cerca de 35,8%, pelo que passou a representar 71,4% do total das despesas municipais efectuadas nesta rubrica; as remunerações, apesar de registarem um ligeiro aumento, da ordem dos 0,7%, correspondente a apenas 0,15 milhões de contos, relativamente ao total das despesas municipais nesta

rubrica, viram a sua importância reduzir-se de 26,6% para 21,7%.

2.2.3. Abastecimento de Água e Saneamento

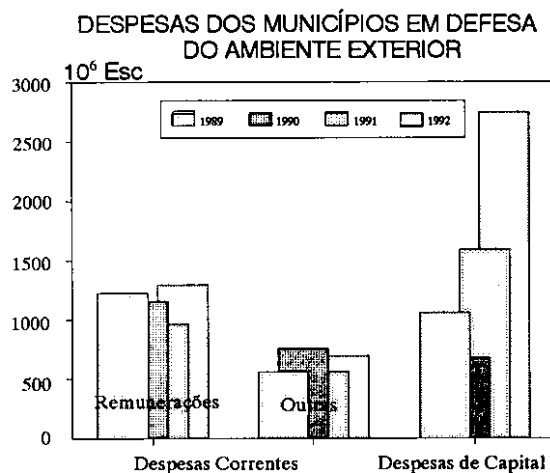
Com uma variação de 24,6% relativamente a 1991, o que equivale a 26,12 milhões de contos, esta rubrica apresenta um crescimento semelhante ao que se verificou para o total das despesas municipais em ambiente. Com um crescimento de 31,1% em 1992,

as despesas de capital representam 48,3% do montante global desta rubrica. As remunerações, apesar de registarem uma subida de 14,4%, em termos percentuais do total das despesas em "Abastecimento de Água e Saneamento", viram a sua importância relativa decrescer para 27,1%.



2.2.4. Defesa do Ambiente Exterior

Em 1992, as despesas em "Defesa do Ambiente Exterior" registaram um acentuado crescimento (52,2%), correspondente a 1,63 milhões de contos.



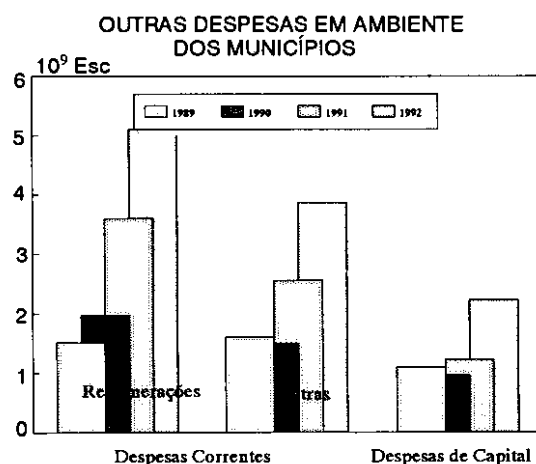
Apesar do elevado acréscimo verificado, as despesas desta rubrica representam apenas 1,8% das despesas em ambiente das Câmaras Municipais.

As variações das despesas, segundo a classificação económica, apresentam acréscimos de 30,9% para as correntes (34,4% para as remunerações) e de 72,6% para as de capital, que, assim, passam a representar 58,0% das despesas em "Defesa do Ambiente Exterior".

2.2.5. Outras Despesas em Ambiente

Esta rubrica de carácter residual através de um acréscimo de 3,84 milhões de contos registou acentuada subida relativamente ao ano de 1991 (52,1%).

Em termos de classificação económica, apesar de, relativamente a 1991, se ter registado um aumento superior das despesas de capital (83,2%), são as despesas correntes (80,1%) que ainda predominam em 1992, dos quais 45,5% são remunerações.



**NOTA METODOLÓGICA
E CONCEITOS**

Nota Metodológica

A incapacidade demonstrada pelos sistemas gerais de contabilidade, em avaliarem os prejuízos provocados pelo desenvolvimento económico e pelo crescimento demográfico, torna urgente a estimação de um valor que possa servir como indicador do esforço realizado na prevenção, na minimização dos prejuízos e na reposição dos recursos naturais e ambientais.

Em Portugal, a Administração Local é um dos sectores institucionais responsável por um significativo fluxo financeiro na área do ambiente, controlando, através das Câmaras Municipais, algumas áreas de actuação de grande importância para o ambiente e a qualidade de vida.

Uma vez que a estrutura da classificação funcional das contas de gerência, das Câmaras Municipais, não permitia, e ainda não permite, uma perfeita adequação à nomenclatura elaborada para os diversos itens referentes às questões ambientais, considerou-se necessário o lançamento de um inquérito aos Municípios, que permitisse aferir as verbas disponibilizadas, a nível local, para o combate à poluição, a preservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida.

Assim, em 1989, foi criado o Inquérito ao Ambiente, que englobava dois questionários correspondentes a duas vertentes: uma referente a dados económicos, e outra a dados físicos. Pretendendo-se, assim, recolher informação estatística primária que, no caso dos dados económicos, cubra e discrimine as despesas correntes e de capital relacionadas com o ambiente e decorrentes das actividades de funcionamento normal das Câmaras Municipais; no caso dos dados físicos, permita analisar a situação concelhia quanto à forma de utilização dos solos e à disponibilização, às populações, de sistemas de abastecimento de água, de drenagem e tratamento de esgotos e de recolha, reciclagem e deposição de resíduos sólidos urbanos.

Dadas as características da informação a recolher, considerou-se que o inquérito deveria ser de âmbito nacional, com recolha exaustiva e directa, e periodicidade anual, para os dados económicos, e bienal, para os dados físicos.

Após a publicação dos dados económicos para o triénio 1989–1991, através desta publicação, o INE, para além de apresentar os dados económicos referentes à edição de 1992, dá início à disponibilização de um conjunto de dados físicos relativos a 1991, que poderão proporcionar, aos decisores, material estatístico consistente para relacionar os efeitos dos incentivos económicos numa política ambiental nacional.

Uma vez que a gestão da grande maioria das Câmaras Municipais ainda não se encontra numa fase de desenvolvimento que permita um perfeito conhecimento das realidades concelhias actuais, registaram-se grandes dificuldades na resposta ao questionário dos dados físicos.

Este facto, para além de causar grandes atrasos na recolha, evidenciou enormes deficiências na qualidade da informação, pelo que, foi inviável a divulgação da informação relativa a 1989 e, só agora é possível a apresentação de dados referentes à edição de 1991. Este atraso ficou a dever-se igualmente ao facto de, há semelhança do que foi realizado para a edição de 1990 dos dados económicos, se ter optado por efectuar um esforço no sentido de realizar uma recolha anual de respostas a 100%, com o objectivo de construir uma base de estimativa dos valores referentes às Câmaras Municipais que, em futuras edições, não respondam em tempo oportuno.

Ainda assim, ainda não foram conseguidas respostas de qualidade para a totalidade dos quesitos inquiridos, o que impossibilita a sua publicação. Estamos, no entanto, convictos que, à medida que for aumentando a experiência na resposta a estes questionários, obteremos respostas mais rápidas e de melhor qualidade, permitindo uma divulgação mais regular de informação estatística com melhor qualidade.

Relativamente à edição de 1992 dos dados económicos, presume-se que por não existir uma total equivalência entre as rubricas das contas de gerência das Câmaras Municipais e o tipo de informação económica necessária ao ambiente, ainda se verificaram alguns atrasos e não foi possível obter a resposta da Câmara Municipal de Lajes do Pico.

Com o objectivo de dispôr de uma estimativa global, e há semelhança do que foi efectuado em edições anteriores, para colmatar a ausência daquela resposta, ensaiou-se o cálculo dos valores em falta. Para a estimação dos valores em falta de 1990, inflacionaram-se os dados indicados em 1991 utilizando, para as despesas de capital, a média anual do Índice de Preços no Consumidor (total, excepto habitação) 92/91, e para as despesas correntes, o índice de crescimento médio das despesas correntes da função pública 92/91.

Uma vez que, aquando da conclusão desta publicação, ainda não estavam disponíveis as contas de gerência de 1992 de algumas Câmaras Municipais, não foram elaborados quaisquer quadros comparativos com as despesas totais dos municípios.

CONCEITOS

1. DADOS FÍSICOS

1.1. GERAL

UTILIZAÇÃO DO SOLO – Entende-se por utilização do solo a forma como os diferentes grupos estruturais (seres vivos ou inanimados) fazem uso do espaço.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA – Um sistema de abastecimento de água é entendido como sendo um conjunto de órgãos interligados que, no seu todo, têm como função colocar água em casa do consumidor, em boa quantidade e boa qualidade. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, adutora para a distribuição e rede de distribuição.

DRENAGEM DE ESGOTOS – Entende-se que um sistema, de colecta e tratamento de esgotos é constituído por um conjunto de órgãos cuja função é recolher os esgotos produzidos num aglomerado, conduzi-los e tratá-los em dispositivo adequado, de forma a que a sua disposição no meio receptor (solo ou água), não altere as condições ambientais existentes. Deste modo, um sistema completo é composto por: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – Um sistema de recolha de lixo, é composto de órgãos cuja função é, remover, dispôr no terreno e tratar os lixos produzidos pela população de um, ou de um conjunto de aglomerados populacionais. Na sua forma completa, um sistema de recolha de lixo engloba as seguintes componentes: colocação na rua; circuito de recolha e transporte ao vasadouro; e destino final.

1.2. ESPECÍFICOS

1.2.1. Utilização dos Solos

SUPERFÍCIE AGRÍCOLA – Define-se superfície agrícola como o conjunto de terras cujo coberto vegetal se distribui pelas seguintes categorias:

- . terras aráveis – as destinadas a culturas de sementeira anual (cereais, feijão, batata, etc.); as ressemeadas com intervalos que não excedam cinco anos e as terras de pousio (em repouso durante o ano agrícola);
- . culturas permanentes – as que ocupam a terra durante um longo período (vinha, olival e outras árvores de fruto);
- . prados e pastagens permanentes – as culturas, em geral herbáceas (destinadas a serem comidas pelo gado) que ocupam as terras durante um período superior a cinco anos.

Para além destas categorias são ainda incluídas como solos de utilização agrícola:

- . as terras que não foram cultivadas durante o ano agrícola;
- . as terras que tenham culturas temporárias, sob coberto florestal, quando as primeiras apresentem maior rendimento sob o ponto de vista económico (delimitação de cultura temporária principal).

SUPERFÍCIE FLORESTAL – Designa-se por superfície florestal o conjunto de terras arborizadas com espécies florestais (resinosas e folhosas) e com funções diversas (produção, protecção, recreio ou uso múltiplo) distribuídas pelas seguintes categorias:

- . povoamentos florestais – grau de cobertura igual ou superior a 10%;
- . arvoredo disperso – grau de cobertura inferior a 10% ou que tenham no mínimo 10 árvores por hectare no caso de espécies resinosas e do eucalipto, e 5 árvores por hectare no caso das folhosas à excepção do eucalipto.

TERRENOS COM CONSTRUÇÃO, EXPECTANTES E OUTROS – Consideram-se terrenos com construção, expectantes e outros, os ocupados pelos edifícios e estruturas associadas, utilizadas pelos diferentes sectores da actividade humana. Incluem ainda, os terrenos não construídos mas cuja acção de loteamento urbano os situa fora do espaço rural, e certas áreas não construídas que tenham como função principal apoiar a actividade anteriormente mencionada. Situam-se neste âmbito, os parques urbanos, jardins e os terrenos abandonados que se situam entre zonas construídas. São excluídos os terrenos ocupados com construções incluídas em superfície agrícola.

TERRENOS COM CONSTRUÇÃO HABITACIONAL E COMERCIAL – Terrenos com utilização essencialmente habitacional e/ou comercial. Além das habitações são consideradas áreas residenciais, os jardins privados e os terrenos destinados a estacionamento e recreio, utilizados principalmente pelos habitantes. A área comercial abrange os centros comerciais, bancos, garagens e oficinas de reparações, escritórios e outros terrenos de apoio a esta actividade. Excluem-se desta categoria todos os terrenos utilizados para quaisquer outros fins, mesmo que os utilizadores sejam a população local.

TERRENOS INDUSTRIAIS – Terrenos destinados, principalmente, à actividade industrial (indústria extractiva e transformadora). Incluem-se nesta categoria, todas as áreas que comportem instalações e equipamentos industriais com inclusão das vias privadas, parques de estacionamento, armazéns, escritórios, etc.. Além desta englobam-se ainda, as minas, pedreiras e instalações anexas.

JARDINS E ESPAÇOS VERDES – Áreas utilizadas para fins recreativos e de lazer. Incluem parques públicos, zonas verdes de áreas residenciais, terrenos com construções destinadas a actividades lúdicas e outros espaços ocupados essencialmente com equipamentos ligados ao turismo. Excluem-se os terrenos mencionados como de construção habitacional e comercial.

TERRENOS UTILIZADOS PARA FINS DE SANEAMENTO BÁSICO – Terrenos ocupados pelas instalações de tratamento de água (ETA's), de efluentes domésticos e industriais (ETAR's) e os utilizados na deposição e tratamento de resíduos sólidos.

TERRENOS COM OUTRAS FUNÇÕES – Terrenos construídos não incluídos nas categorias anteriores. Englobam as áreas ligadas ao funcionamento dos organismos públicos, ocupadas pelas instalações e equipamentos relacionados com os transportes e comunicações, e zonas de utilização mista às quais não se pode atribuir uma função bem determinada.

1.2.2. Abastecimento de Água

POPULAÇÃO – Pessoas que residem habitualmente no concelho.

SERVIDA COM ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO – Considera-se população servida com abastecimento domiciliário, a que é abastecida com água no seu domicílio pelos serviços municipalizados.

SERVIDA COM FONTANÁRIOS – Considera-se população servida com fontanários, a que é abastecida com água não domiciliariamente pelos serviços municipalizados.

NÃO SERVIDA – Considera-se população não servida, a que tem um modo de abastecimento diferente dos "domiciliário" ou "fontanário".

ORIGEM SUPERFICIAL – Consideram-se como origens superficiais do abastecimento de água, os rios, as albufeiras e os aluviões.

ORIGEM SUBTERRÂNEA – Refere-se às águas provenientes de nascentes, galerias de minas, poços ou furos.

OUTRAS ORIGENS – Refere-se às águas provenientes de origens exteriores ao Município.

CAPTAÇÃO – Local onde são captadas as águas municipais para abastecimento.

RESERVATÓRIOS – Dispositivo que serve para reter as águas municipais para abastecimento.

TRATAMENTO – Abrange apenas o tratamento realizado no Município que confira à água boas qualidades químicas e bacteriológicas. As simples filtragens e cloragens não são abrangidas por este conceito.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO (ETA) – Considera-se uma estação de tratamento, um conjunto de órgãos que garante à água condições de qualidade (água potável). As simples filtragens e cloragens não são abrangidas por este conceito.

CONTROLO DA QUALIDADE ÁGUA – Verificação periódica dos parâmetros de qualidade (este conceito de qualidade não se refere a directivas comunitárias).

CONSUMOS – Refere-se aos consumos contados, independentemente de serem ou não facturados.

ESTADO GERAL DOS ORGÃOS – Para cada um dos órgãos considerados (captações, ETA's e reservatórios), o estado geral é BOM quando não existem disfunções e partes degradadas, é REGULAR quando existem sectores parcialmente degradados, e é MAU quando se encontram em situação de degradação acentuada.

1.2.3. Drenagem de Esgotos

POPULAÇÃO – Pessoas que residem habitualmente no concelho.

SERVIDA – Considera-se população servida aquela com acesso directo às redes de esgotos municipais.

NÃO SERVIDA – Considera-se população não servida aquela que não dispõe de rede de esgotos municipais.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (ETAR's) – Considera-se uma estação de tratamento de águas residuais, um conjunto de órgãos que garante a observação dos parâmetros de qualidade a que o esgoto deve obedecer por forma a que a sua disposição no meio receptor não altere as condições ambientais existentes.

TRATAMENTO – Considera-se apenas o tratamento efectuado nas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR's).

CONTROLO DA QUALIDADE DO ESGOTO DOMÉSTICO – Observação dos parâmetros de qualidade a que o esgoto deve obedecer à saída da ETAR Municipal.

CONTROLO DA QUALIDADE DO ESGOTO INDUSTRIAL – Verificação dos parâmetros de qualidade a que o esgoto deve obedecer à saída da unidade de tratamento específica da indústria.

ESTADO GERAL DAS ETAR'S – O estado geral das ETAR's é BOM quando não existem disfunções e partes degradadas, é REGULAR quando existem sectores parcialmente degradados, e é MAU quando se encontram em situação de degradação acentuada.

1.2.4. Resíduos Sólidos Urbanos

POPULAÇÃO – Pessoas que residem habitualmente no concelho.

SERVIDA – População servida por um sistema organizado e regular de remoção de resíduos.

NÃO SERVIDA – População não servida é aquela que não é abrangida por um circuito organizado de remoção de resíduos.

DESTINO FINAL – É a fase última da sequência de operações (meios e ou processos) de eliminação dos resíduos, pela qual se considera que os resíduos sujeitos a tratamento atingiram um grau de nocividade o mais reduzido possível, ou mesmo nulo. No caso do Município compartilhar o uso de instalações de deposição final de resíduos com outras Câmaras Municipais, considera-se a tonelagem correspondente ao total dos resíduos recolhidos.

MATERIAIS PARA RECICLAGEM – Consideram-se materiais para reciclagem aqueles resíduos que são recuperados e reintroduzidos no seu próprio ciclo de produção.

SELECÇÃO NA ORIGEM – Considera-se que a selecção é efectuada na origem quando a recolha se realiza antes dos resíduos serem depositados nos locais de destino final.

SELECÇÃO NO DESTINO – Considera-se que a selecção é efectuada no destino quando a recolha se realiza após os resíduos serem depositados nos locais de destino final.

ESTADO GERAL DOS ORGÃOS – Para cada um dos órgãos considerados (recipientes, viaturas e locais de deposição), o estado geral é BOM quando não existem disfunções e partes degradadas, é REGULAR quando existem sectores parcialmente degradados, e é MAU quando se encontram em situação de degradação acentuada.

2. DADOS ECONÓMICOS

2.1. GERAIS

DESPESAS DE CAPITAL – São as que implicam alterações no património duradouro, traduzindo-se, por essa razão, no enriquecimento desse património. Originam ou contribuem para a formação de capital fixo, isto é, de bens de capital que se mantêm sem alteração no curso do processo produtivo, apenas supondo um certo desgaste à medida da sua utilização.

DESPESAS DE CORRENTES – São as que afectam o património não duradouro e que correspondem às despesas de funcionamento, as quais se traduzem na obtenção de serviços ou de bens de consumo correntes.

REMUNERAÇÕES – Compreendem o montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago anualmente com carácter regular a título de horas de trabalho p/horas remuneradas mas não efectuadas (dias feriados, férias e faltas justificadas que não impliquem perda de remuneração). Inclui o salário de base e os benefícios em géneros quando façam parte integrante do salário de base, subsídios de alimentação, alojamento e transporte, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios de produtividade, de assiduidade, subs. de função e responsabilidade, subs. p/trabalho p/turno e nocturno normal, pagamento p/horas extraordinárias, subs. p/trab. penosos, perigosos ou sujos. Inclui igualmente o pagamento de subsídios de férias, natal, páscoa, retro-activos, gratificações e outros pagamentos similares.

2.2. ESPECÍFICOS

2.2.1. Despesas em Urbanismo

Os conceitos relativos ao URBANISMO encontram-se definidos quer no Decreto-Lei nº 208/82 de 26 de Maio quer no Relatório sobre a Actividade do Grupo de Trabalho da Lei-quadro do planeamento Urbano e Territorial (edição do Gabinete De Estudos e Planeamento do Ministério da Habitação e Obras Públicas, Julho de 1980).

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL – O plano director municipal define as metas a alcançar no domínio do desenvolvimento económico e social do município no referente às suas relações com o ordenamento do território. É um instrumento de planeamento de ocupação, uso e transformação do território do município pelas diferentes componentes sectoriais da actividade nele desenvolvida e um instrumento de programação das realizações e investimentos municipais. O PDM, respeitando as normas urbanísticas existentes, constituirá um meio de coordenação dos programas municipais com os projectos de incidência local dos departamentos da administração central e regional, articulando-se com os planos ou estudos de carácter nacional e regional.

PLANOS GERAIS DE URBANIZAÇÃO – Os planos gerais de urbanização constituem o instrumento de planeamento físico das aglomerações a que dizem respeito e visam, em especial, definir o uso e destino das áreas urbanas ou urbanizáveis, bem como regular as respectivas redes, equipamento e edificação, tendo em conta o enquadramento dado pelos planos directores municipais ou, na sua falta, pelos programas e regulamentos municipais de urbanização e construção.

PLANOS DE PORMENOR – Os planos de pormenor constituem os instrumentos de projecto urbanístico das áreas a que dizem respeito e visam, em especial, disciplinar a arquitectura urbana, o parcelamento da propriedade e o traçado das obras de urbanização, tendo em conta o enquadramento dado pelos planos gerais de urbanização e pelos planos directores municipais ou, na sua falta, pelos programas e regulamentos municipais de urbanização e construção.

OUTROS – Despesas residuais relacionadas com o urbanismo e não discriminadas nos quesitos anteriores.

2.2.2. Despesas em Infra-Estruturas e Espaços Verdes

JARDINS E PARQUES URBANOS – São consideradas as despesas decorrentes da construção e manutenção de espaços verdes e zonas de lazer.

VIADUTOS E PASSAGENS DESNIVELADAS – Todas as despesas decorrentes da construção e manutenção dos viadutos e passagens desniveladas.

ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS – Incluem-se as despesas de construção, reparação e manutenção de espaços pedonais, arruamentos, passeios, urbanização de ruas, etc...

PARQUES DE ESTACIONAMENTO E ORDENAMENTO DO ESTACIONAMENTO NAS VIAS PÚBLICAS – Incluem-se as despesas com a construção e manutenção de todos os espaços municipais, cobertos ou a céu aberto, especificamente destinados ao estacionamento temporário de veículos a motor.

OUTRAS – Despesas residuais relacionadas com infra-estruturas e espaços verdes não discriminadas nos quesitos anteriores.

2.2.3. Despesas em Abastecimento de Água e Saneamento

PLANOS DE PORMENOR DE REDES DE ÁGUA E ESGOTOS – Despesas decorrentes do estudo e planificação das redes de esgotos. Não inclui as despesas de execução de obras.

CAPTAÇÃO, TRATAMENTO, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA – Incluem-se as despesas de prospecção, captação, armazenamento, tratamento e distribuição de água aos utentes.

VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO – Incluem-se as despesas com análises químicas e bacteriológicas da água de forma a considerar a sua aptidão para fins domésticos.

CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE DE ESGOTOS – Incluem-se as despesas do investimento bem como resultantes da manutenção e reparação da rede de esgotos.

ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS – Qualquer que seja o tipo de tratamento (ETAR convencional, lagoa de estabilização ou fossas sépticas municipais), incluem-se as despesas de investimento bem como as de manutenção, reparação ou substituição e ainda as despesas com o pessoal exclusivamente afecto à exploração da estação.

RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS – Recolha de lixos urbanos ou lixos especiais, equipamento e transporte até à sua descarga em instalações específicas.

INFRA-ESTRUTURAS PARA DEPOSIÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – qualquer que seja a forma de deposição e tratamento (estação de compostagem e incineração, ou lixeira com controlo sanitário), despesas relacionadas com a construção e manutenção de infra-estruturas, tratamento de resíduos e transporte de pessoal.

RECOLHA SELECTIVA DE RESÍDUOS – Despesas decorrentes da recolha selectiva de resíduos, instalações de armazenamento, equipamento de recolha e transporte e encargos com o pessoal.

CONSTRUÇÃO DE BALNEÁRIOS, SANITÁRIOS E LAVADORES – Consideram-se todas as despesas com a construção e manutenção destas infra-estruturas de utilidade pública e as despesas com pessoal.

OUTRAS – Despesas residuais relacionadas com o abastecimento de água e saneamento, não discriminadas nos quesitos anteriores.

2.2.4. Despesas em Defesa do Ambiente Exterior

ARMAÇÃO DE TERRENOS E REVESTIMENTO VEGETAL – Incluem-se as despesas com protecção contra a erosão hídrica (construção de taludes e respectivo revestimento vegetal), formação de cortinas vegetais e outras formas de protecção), dos terrenos que ladeiam as estradas e caminhos, terrenos que ladeiam estradas e caminhos, terrenos junto à linha de costa, zonas de pastagem, etc...

VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DE SUPERFÍCIE – Incluem-se todas as despesas com equipamento e pessoas e/ou pagamento de prestação de serviços destinados à recolha e análise, de forma sistemática ou casuística, das águas de superfície, com vista à avaliação da sua qualidade. diz-se que uma água tem boa qualidade quando não apresenta modificações nas suas propriedades físicas, químicas e biológicas, nomeadamente para fins domésticos, comerciais, industriais, agrícolas e recreativos ou ainda para o gado, peixes e outras espécies aquáticas.

LIMPEZA DE RIOS E RIBEIRAS – consideram-se todas as despesas com pessoal e maquinaria utilizados nos trabalhos de limpeza das margens e leitos dos rios e ribeiras.

VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DO AR – Incluem-se todas as despesas com equipamento e pessoal e/ou pagamento de prestação de serviços destinados à recolha e análise, de forma sistemática ou casuística, do ar ambiente, com vista a avaliar: a introdução, directa ou indirecta, de substâncias na atmosfera sob a forma de partículas, aerossóis, gases ou energia, os quais constituam uma acção nociva para a natureza, podendo causar incómodos ou pôr em risco a saúde do homem, danificar os recursos biológicos, afectar ecossistemas, deteriorar os bens materiais e prejudicar outras utilizações legítimas do ambiente.

PARQUES FLORESTAIS E RESERVAS NATURAIS – Despesas com a gestão (melhoramentos, manutenção e defesa), dos parques naturais, funcionalmente dependentes das Câmaras Municipais.

PARQUES DE CAMPISMO – Despesas com a construção e exploração dos parques destinados ao alojamento do público e que se destinem a actividades recreativas ou lúdicas.

OUTRAS – Despesas residuais relacionadas com a defesa do ambiente não discriminadas nos quesitos anteriores.

2.2.5. Outras Despesas com o Ambiente

ADMINISTRAÇÃO GERAL – Inclui todas as despesas administrativas não susceptíveis de discriminação nas rubricas dos quadros anteriores.

OUTRAS – Outras despesas que não tendo sido anteriormente indicadas, não sejam consideradas como de administração geral, é o caso de despesas realizadas em campanhas publicitárias ou de sensibilização relacionadas com o ambiente.

NÍVEIS DA NOMENCLATURA DE UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS

NORTE

CENTRO

NUTS III

Concelho

Minho – Lima Arcos de Valdevez Caminha Melgaço Monção Paredes de Coura Ponte da Barca Ponte de Lima Valença Viana do Castelo Vila Nova de Cerveira Cávado Amares Barcelos Braga Esposende Terras do Bouro Vila Verde Ave Fafe Guimarães Póvoa do Lanhoso Santo Tirso Vieira do Minho Vila Nova de Famalicão Grande Porto Espinho Gondomar Maia Matosinhos Porto Póvoa do Varzim Valongo Vila do conde Vila Nova de Gaia Tâmega Amarante Baião Cabeceiras de Basto Castelo de Paiva Celorico de Basto Cinfães Felgueiras Lousada Marco de Canavezes Mondim de Basto Paços de Ferreira Paredes Penafiel Resende Ribeira de Pena	Entre Douro e Vouga Arouca Feira Oliveira de Azeméis S.João da Madeira Vale de Cambra Douro Alijó Armamar Carrazeda de Ansiães Freixo de Espada à Cinta Lamego Mesão Frio Moimenta da Beira Penedono Peso da Régua Sabrosa Santa Marta de Penaguião S.João da Pesqueira Sernancelhe Tabuaço Tarouca Torre de Moncorvo Vila Nova de Foz Coa Vila Flor Vila Real Alto Trás – os – Montes Alfândega da Fé Boticas Bragança Chaves Macedo de Cavaleiros Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Montalegre Murça Valpaços Vila Pouca de Aguiar Vimioso Vinhais	Baixo Vouga Águeda Albergaria – a – Velha Anadia Aveiro Estarreja Ílhavo Mealhada Murtosa Oliveira do Bairro Ovar Sever do Vouga Vagos Baixo Mondego Cantanhede Coimbra Condeixa – a – Nova Figueira da Foz Mira Montemor – o – Velho Penacova Soure Pinhal Litoral Batalha Leiria Marinha Grande Pombal Porto de Mós Pinhal Interior Norte Alvaiaizere Ansião Arganil Castanheira de Pera Figueiró dos Vinhos Góis Lousã Miranda do Corvo Oliveira do Hospital Pampilhosa da Serra Pedrogão Grande Penela Tábua Vila Nova de Poiares Dão – Lafões Aguiar da Beira Carregal do Sal Castro Daire Mangualde Mortágua Nelas Oliveira de Frades	Penafiel Santa Comba Dão S.Pedro do sul Sátão Tondela Vila Nova de Paiva Viseu Vouzela Pinhal Interior Sul Mação Oleiros Proença – a – Nova Sertão Vila de Rei Cova da Beira Belmonte Covilhã Fundão Serra da Estrela Fornos de Algodres Gouveia Seia Beira Interior Norte Almeida Celorico da Beira Figueira de Castelo Rodrigo Guarda Manteigas Meda Pinhel Sabugal Trancoso Beira Interior Sul Castelo Branco Idanha – a – Nova Penamacor Vila Velha de Rodão
--	--	--	---

L.V.T.

ALENTEJO

ALGARVE

AÇORES

NUTS III

Concelho

Oeste

Alcobaça
Alenquer
Arruda dos Vinhos
Bombarral
Cadaval
Caldas da Rainha
Lourinhã
Mafra
Nazaré
Óbidos
Peniche
Sobral de Monte Agraço
Torres Vedras

Grande Lisboa

Amadora
Cascais
Lisboa
Loures
Oeiras
Sintra
Vila Franca de Xira

Península de Setúbal

Alcochete
Almada
Barreiro
Moita
Montijo
Palmela
Seixal
Sessimbra
Setúbal

Médio Tejo

Abrantes
Alcanena
Constância
Estronçamento
Ferreira do Zêzere
Gavião
Sardoal
Tomar
Torres Novas
Vila Nova da Barquinha
Ourém

Lezíria do Tejo

Almeirim
Alpiarça
Azambuja
Benavente
Cartaxo
Chamusca
Coruche
Golegã
Rio Maior
Salvaterra de Magos
Santarém

Alentejo Litoral

Alcácer do Sal
Grândola
Odemira
Santiago do Cacém
Sines

Alto Alentejo

Alter do Chão
Arronches
Avis
Campo Maior
Castelo de Vide
Crato
Elvas
Fronteira
Marvão
Monforte
Mora
Nisa
Ponte de Sor
Portalegre

Alentejo Central

Alandroal
Arraiolos
Borba
Estremoz
Évora
Montemor-o-Novo
Mourão
Portel
Redondo
Reguengos de Monsaraz
Sousel
Vendas Novas
Viana do Alentejo
Vila Viçosa

Baixo Alentejo

Aljustrel
Almodovar
Alvito
Barrancos
Beja
Castro Verde
Cuba
Ferreira do Alentejo
Mértola
Moura
Ourique
Serpa
Vidigueira

Albufeira
Alcoutim
Aljezur
Castro Marim
Faro
Lagoa
Lagos
Loulé
Monchique
Olhão
Portimão
S. Brás de Alportel
Silves
Tavira
Vila do Bispo
Vila Real de Santo António

Santa Cruz da Graciosa
Calheta
Velas
Angra do Heroísmo
Vila Praia da Vitória
Corvo
Horta
Lajes das Flores
Santa Cruz das Flores
Lajes do Pico
Madalena
São Roque do Pico
Vila do Porto
Lagoa
Nordeste
Ponta Delgada
Povoação
Ribeira Grande
Vila Franca do Campo

MADEIRA

Calheta
Câmara de Lobos
Funchal
Machico
Ponta do Sol
Porto Moniz
Ribeira Brava
Santa Cruz
Santana
São Vicente
Porto Santo

**DADOS FÍSICOS EM AMBIENTE
DOS MUNICÍPIOS**

2.1 - SÍNTESE DOS DADOS FÍSICOS POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Rubricas	Ocupação do Solo (ha)					População (1000 hab.)					Abastecimento e Tratamento de Águas (1000 m ³)				Resíduos Sólidos	
	Superfície Total	Superfície Agrícola	Superfície Florestal	Terrenos com Construção Específicas e Outras	Outras	Total	com Infraestruturas de Drenagem		Resíduos Sólidos	Recicla	Volume Captado para Abastecimento	Volume Tratado para Abastecimento	Águas Residuais Tratadas	Quantidade Recolhida (1000 Ton)	Quantidade Reciclada (Ton)	
							Abastecimento de Água	de Esgotos								
																7
Distribuição Geográfica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
Continente, Açores e Madeira	9 104 002	3 728 049	2 636 661	1 068 121	1 471 171	9 861	7 617	5 917	9 123	785 040	472 459	135 713	4 240	19 942		
Continente	8 789 558	3 613 739	2 754 872	1 016 420	1 412 528	9 370	7 468	5 757	8 680	719 231	435 823	135 411	4 038	18 220		
Norte	2 127 804	698 904	688 735	515 439	224 726	3 473	2 174	1 403	3 077	214 588	65 182	22 810	987	5 872		
Minho - Line	221 033	56 785	68 905	50 802	44 541	250	191	74	216	16 803	12 355	513	65	112		
Cávado	124 282	31 075	37 954	30 794	4 439	353	180	125	285	19 429	14 232	886	77	228		
Ave	123 775	38 038	38 062	32 314	15 383	460	191	154	407	10 608	10 317	401	111	228		
Grande Porto	81 740	18 402	23 431	35 138	4 769	1 168	978	608	1 156	125 624	7 906	14 661	294	3 540		
Tâmega	282 804	51 108	109 427	47 978	54 381	516	157	127	416	8 189	3 883	1 634	165	165		
Entre Douro e Vouga	85 917	9 578	37 333	30 781	8 245	252	78	36	222	3 812	2 390	1 290	54	360		
Douro	411 181	178 943	106 654	72 309	53 275	239	200	146	215	11 024	6 159	1 438	89	1 028		
Alto Trás-os-Montes	817 022	315 007	266 969	195 343	39 703	235	198	133	180	18 289	7 820	1 997	132	24		
Centro	2 364 568	612 445	921 552	285 351	545 220	1 721	1 381	858	1 561	133 561	85 981	26 130	592	1 603		
Baixo Vouga	180 445	52 547	76 047	27 957	21 894	350	249	153	336	13 515	8 384	2 958	126	329		
Baixo Mondego	208 240	71 863	90 080	28 258	16 039	329	278	165	300	43 374	32 296	5 404	91	502		
Pinhal Litoral	174 083	34 472	73 443	24 142	42 026	223	168	80	191	18 692	13 281	2 659	61	272		
Pinhal Interior Norte	261 747	39 914	105 021	41 174	75 838	139	117	51	111	5 568	3 861	545	30	45		
Ouro-Lares	348 333	66 155	166 371	47 891	87 916	282	197	138	253	10 520	6 864	3 994	110	183		
Pinhal Interior Sul	190 600	58 004	68 775	4 451	58 370	51	35	19	46	10 853	10 194	670	22	46		
Serra de Estrela	87 164	13 469	20 176	5 515	48 004	54	51	40	52	4 653	3 824	330	9	36		
Beira Interior Norte	404 882	101 282	97 483	70 002	136 105	119	102	90	111	10 071	7 315	3 228	45	80		
Beira Interior Sul	373 810	138 734	144 451	12 143	77 482	81	79	71	74	4 265	4 082	1 405	24	45		
Cova da Beira	137 204	35 005	76 695	3 818	21 746	93	85	71	85	11 850	5 950	4 737	74	55		
Lisboa e Vale do Tejo	1 192 701	518 278	457 048	135 184	84 182	3 292	3 159	2 788	3 227	282 853	228 140	61 902	1 979	8 880		
Oeste	251 282	143 211	65 463	20 996	15 612	360	324	230	351	27 687	19 222	7 355	126	516		
Grande Lisboa	104 684	43 988	10 180	30 343	18 180	1 832	1 813	1 731	1 829	170 904	170 804	45 441	658	5 189		
Península de Setúbal	152 187	51 746	55 028	27 371	18 022	619	619	565	618	53 717	21 494	3 066	229	1 746		
Médio Tejo	257 654	104 631	116 857	25 963	10 203	227	189	107	204	13 328	8 389	4 970	654	1 05		
Lezíria do Tejo	428 914	170 703	209 505	24 521	22 185	233	214	135	225	17 019	6 251	1 070	112	1 104		
Alentejo	2 615 607	1 547 846	621 327	68 385	378 049	543	488	465	517	35 953	23 507	12 720	288	711		
Alentejo Litoral	444 008	238 020	112 506	15 381	80 101	86	84	78	69	10 323	4 903	3 341	34	88		
Alto Alentejo	598 372	314 850	202 582	33 372	47 568	129	125	109	129	7 601	3 802	2 400	84	84		
Alentejo Central	722 886	483 675	187 325	13 239	48 647	173	157	156	163	10 225	7 816	4 010	103	417		
Baixo Alentejo	850 341	503 301	138 914	6 330	201 733	143	122	122	137	7 604	6 886	2 969	67	122		
Algarve	498 849	238 235	68 212	32 051	180 351	341	286	243	299	52 476	24 533	11 849	189	1 574		
Açores	224 786	107 298	56 227	34 188	28 872	238	224	66	238	38 437	14 286	102	113	0		
Madeira	78 677	7 012	23 482	17 532	31 871	253	225	94	205	27 872	22 850	200	88	1 722		

2.2 - UTILIZAÇÃO DOS SOLOS, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, SEGUNDO AS RUBRICAS

Unidade: ha												1991
Distribuição Geográfica	Rubricas	Superfície Total	Superfície Agrícola	Superfície Florestal	Terrenos com Construção, Expectantes e Outros						Outras	
					Total	Construção Habitacional Comercial	Construção Industrial	Jardins e Outros Esp. Verdes	Para Fins de Saneamento Básico	Expectantes	Outras Funções	Ocupações
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Continente, Açores e Madeira		9 104 002	3 728 049	2 836 661	1 068 121	713 748	64 046	28 304	6 767	134 058	121 198	1 471 171
Continente		8 799 559	3 613 739	2 756 672	1 016 420	678 741	60 978	25 154	5 839	130 286	115 422	1 412 528
Norte		2 127 634	698 934	666 735	515 439	376 651	26 192	9 044	1 564	38 099	63 689	224 726
Minho - Lima		221 033	56 785	68 905	50 802	40 639	3 829	614	28	3 080	2 612	44 541
Cávado		124 262	31 075	37 954	50 794	24 829	1 064	137	18	7 344	17 402	4 439
Ave		123 775	38 036	38 062	32 314	17 991	1 090	947	118	649	11 519	15 363
Grande Porto		81 740	18 402	23 431	35 138	26 750	2 571	494	223	2 981	2 119	4 769
Tâmega		262 904	51 108	109 427	47 978	31 157	1 156	280	133	7 141	8 111	54 391
Entre Douro e Vouga		85 917	9 578	37 333	30 781	22 850	2 047	520	372	2 861	2 111	6 245
Ouro		411 181	178 943	106 654	72 309	55 588	3 408	1 355	445	5 685	5 848	53 275
Alto Trás-os-Montes		817 022	315 007	266 969	195 343	156 667	11 027	4 697	227	8 358	14 167	39 703
Centro		2 364 566	612 445	921 552	265 351	169 097	18 037	5 656	1 286	46 676	24 599	565 220
Baixo Vouga		180 445	52 547	78 047	27 957	18 681	3 871	141	90	5 493	1 681	21 894
Baixo Mondego		206 240	71 863	90 080	28 258	17 197	2 471	1 055	600	2 614	4 321	16 039
Pinhal Litoral		174 083	34 472	73 443	24 142	14 739	702	226	32	5 701	2 742	42 026
Pinhal Interior Norte		261 747	39 914	105 021	41 174	26 432	2 769	1 097	23	6 535	4 316	75 638
Dão-Lafões		348 333	66 155	166 371	47 891	38 493	2 217	544	425	3 985	2 227	67 916
Pinhal Interior Sul		190 600	58 004	69 775	4 451	3 334	422	180	25	285	205	56 370
Serra da Estrela		87 164	13 469	20 176	5 515	2 180	121	508	24	1 048	1 656	48 004
Beira Interior Norte		404 882	101 282	97 493	70 002	36 751	4 425	1 433	38	20 409	6 946	136 105
Beira Interior Sul		373 810	139 734	144 451	12 143	10 400	456	227	19	565	476	77 482
Cova da Beira		137 264	35 005	76 695	3 618	2 910	583	245	10	43	27	21 746
Lisboa e Vale do Tejo		1 192 701	516 279	457 046	135 194	78 029	12 682	7 940	1 089	18 355	17 099	64 182
Oeste		251 262	143 211	65 463	26 996	13 759	2 255	1 907	376	4 501	4 198	15 612
Grande Lisboa		104 684	45 988	10 193	30 343	17 203	2 405	4 100	13	3 649	2 973	16 160
Península de Setúbal		152 167	51 746	55 028	27 371	12 508	2 591	933	314	5 138	5 889	18 022
Médio Tejo		257 654	104 631	116 857	25 963	18 280	2 553	613	273	2 082	2 162	10 203
Lezíria do Tejo		426 914	170 703	209 505	24 521	16 279	2 878	387	113	2 987	1 877	22 185
Alentejo		2 615 607	1 547 846	621 327	66 385	34 920	3 285	1 911	755	19 134	8 380	376 049
Alentejo Litoral		444 008	236 020	112 506	15 381	2 350	859	84	217	11 861	10	80 101
Alto Alentejo		598 372	314 850	202 582	33 372	24 090	813	805	190	831	6 843	47 566
Alentejo Central		722 886	493 675	167 325	13 239	3 585	1 289	663	181	6 221	1 080	48 647
Baixo Alentejo		850 341	503 301	136 914	6 393	4 895	324	339	167	221	447	201 733
Algarve		496 849	236 235	66 212	32 051	20 044	782	603	1 145	8 022	1 455	160 351
Açores		224 786	107 296	56 327	34 169	26 075	1 866	1 150	128	2 472	2 476	26 972
Madeira		79 677	7 012	23 462	17 532	6 932	1 200	2 000	800	1 300	3 300	31 671

2.3 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, SEGUNDO AS RUBRICAS

Rubricas	População (1000 habitantes)					Origens do Abastecimento										Tratamento			
	Total	Serviça		Não Servida	Total de Captações (1000 m³)	Caudal Total (1000 m³)	Superficiais		Subterrâneas		Outras Origens (1000 m³)	Total (1000 m³)	Volume Tratado (1000 m³)	Volume Não Tratado (1000 m³)	ETAs (nº)				
		Abastecimento Domiciliário	com Fontanárias				Captações (m³)	Caudal (1000 m³)	Captações (m³)	Caudal (1000 m³)									
																1	2	3	4
Distribuição Geográfica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15				
Continente, Açores e Madeira	9 851	7 917	940	1 041	8 967	785 040	1 090	188 951	7 877	375 736	210 353	772 212	472 459	299 753	732				
Continente	9 370	7 468	925	1 014	8 295	719 231	852	183 587	7 443	328 081	209 563	709 752	435 323	274 429	699				
Norte	3 473	2 174	621	703	3 392	214 568	523	110 887	2 869	67 821	35 880	211 837	65 162	146 675	150				
Minho—Lima	250	191	43	20	175	16 803	14	6 965	161	9 838	0	15 308	12 355	2 953	33				
Cávado	353	180	153	20	341	19 429	6	12 225	335	6 944	260	19 429	14 232	5 197	9				
Ave	460	191	89	188	128	10 608	20	3 392	108	6 852	364	10 608	10 317	291	13				
Grande Porto	1 168	978	32	159	24	125 624	10	73 763	14	16 707	35 154	123 594	7 906	115 688	6				
Tâmega	516	157	214	149	575	8 169	49	4 167	526	3 922	100	6 071	3 883	4 188	20				
Entre Douro e Vouga	252	78	16	158	71	3 612	3	165	68	3 447	0	3 612	2 390	1 222	8				
Douro	239	200	38	5	757	11 024	85	4 784	672	6 240	0	11 918	6 159	5 759	33				
Alto Trás-os-Montes	235	199	36	4	1 321	19 299	336	5 426	985	13 871	2	19 297	7 920	11 377	28				
Centro	1 721	1 361	213	148	3 076	133 561	240	50 867	2 836	81 655	1 039	132 113	95 981	36 132	243				
Baixo Vouga	350	249	37	65	139	13 515	27	668	112	12 608	239	13 506	8 364	5 122	17				
Baixo Mondego	329	278	17	34	82	43 574	9	11 735	73	31 897	142	42 759	32 206	10 463	11				
Pinhal Litoral	223	166	30	24	66	18 692	2	3 009	64	15 150	533	18 216	13 281	4 935	4				
Pinhal Interior Norte	139	117	10	12	404	5 506	55	2 402	349	3 136	30	3 469	3 861	1 808	27				
Pinhal-Lalões	282	197	83	3	1 123	10 520	63	4 962	1 060	5 529	29	10 510	6 984	3 526	56				
Pinhal Interior Sul	51	35	16	2	415	10 853	14	9 707	401	1 146	0	10 853	10 194	659	40				
Serra da Estrela	54	51	2	0	119	4 853	14	2 570	105	2 017	66	4 853	3 834	619	16				
Beira Interior Norte	119	102	12	4	285	10 071	26	6 342	259	3 729	0	10 071	7 315	2 756	43				
Beira Interior Sul	81	79	1	1	231	4 265	21	3 822	210	443	0	4 226	4 082	144	26				
Cova da Beira	93	65	5	3	212	11 850	9	5 650	203	6 200	0	11 850	5 950	5 900	3				
Lisboa e Vale do Tejo	3 292	3 159	54	82	749	262 653	43	6 772	706	103 355	172 526	262 058	226 140	55 916	180				
Oeste	360	324	21	15	225	27 687	36	4 376	189	19 450	3 861	27 387	19 222	8 165	65				
Grande Lisboa	1 832	1 813	12	7	42	170 904	3	887	39	2 661	167 356	170 904	170 804	100	23				
Península de Setúbal	640	619	3	18	139	53 717	0	0	133	53 717	0	53 422	21 494	31 928	17				
Médio Tejo	227	189	15	25	213	13 326	4	1 509	208	11 792	25	13 326	8 369	4 957	45				
Lezíria do Tejo	233	214	3	17	136	17 019	0	0	136	15 735	1 284	17 019	6 251	10 768	30				
Alentejo	543	488	22	38	685	35 953	43	9 791	642	26 044	118	34 785	23 507	11 278	64				
Alentejo Litoral	98	84	1	13	116	10 323	5	1 132	111	9 191	0	9 038	4 903	4 135	27				
Alto Alentejo	129	125	4	2	236	7 601	25	1 813	211	5 788	0	7 596	3 802	3 794	10				
Alentejo Central	173	157	3	14	177	10 225	8	3 490	169	6 617	118	10 166	7 916	2 250	22				
Baixo Alentejo	143	122	14	9	156	7 804	5	3 356	151	4 448	0	7 985	6 886	1 099	25				
Algarve	341	296	15	43	393	52 476	3	5 270	390	47 206	0	48 959	24 533	24 426	42				
Açores	238	224	3	11	525	38 437	200	14 659	325	23 238	540	35 088	14 286	20 802	30				
Madeira	253	225	12	16	147	27 372	36	705	109	26 417	250	27 372	22 850	4 522	3				

2.3 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, SEGUNDO AS RUBRICAS (cont.)

1991

Rubricas	Reservatórios		Periodicidade do Controlo da Qualidade da Água (nº de Municípios)							Consumos (1000 m³)						Estado Geral dos Órgãos (nº de órgãos)									
			vezes por ano							Total	Domésticos	Industriais	Outros	Captações			ETA's			Reservatórios					
	Total		Capacidade		Nenhum	1 a 3	4 a 6	7 a 12	+ 12					Bom	Regular	Mau	Bom	Regular	Mau	Bom	Regular	Mau			
	(nº)	(1000 m³)	18	19						20	21	22	23										24	25	26
Distribuição Geográfica																									
Continente, Açores e Madeira																									
Continente																									
Norte																									
Minho-Lima																									
Cávado																									
Ave																									
Grande Porto																									
Tâmega																									
Entre Douro e Vouga																									
Douro																									
Alto Trás-os-Montes																									
Centro																									
Baixo Vouga																									
Baixo Mondego																									
Pinhal Litoral																									
Pinhal Interior Norte																									
Dão-Lafões																									
Pinhal Interior Sul																									
Serra da Estrela																									
Beira Interior Norte																									
Beira Interior Sul																									
Cova da Beira																									
Lisboa e Vale do Tejo																									
Oeste																									
Grande Lisboa																									
Península de Setúbal																									
Médio Tejo																									
Lezíria do Tejo																									
Alentejo																									
Alentejo Litoral																									
Alto Alentejo																									
Alentejo Central																									
Baixo Alentejo																									
Algarve																									
Açores																									
Madeira																									

2.4 - DRENAGEM DOS ESGOTOS, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, SEGUNDO AS RUBRICAS

Rúbricas	População (1000 habitantes)			Produção de Esgotos			Esgotos Tratados			Periodicidade do Controlo da Qualidade de Esgotos (nº de Municípios)												ETAR's			
	Total	Servida	Não Servida	Total (1000 m ³)	Domésticos (1000 m ³)	Industriais (1000 m ³)	Total (1000 m ³)	Domésticos (1000 m ³)	Industriais (1000 m ³)	vezes por ano												Estado Geral			
										Nenhum	1 a 3	4 a 6	7 a 12	Nenhum	1 a 3	4 a 6	7 a 12	Total	Bom	Regular	Mau				
Distribuição Geográfica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21				
Continente, Açores e Madeira	9 661	5 917	3 954	403 180	309 515	93 665	135 713	108 297	27 416	249	25	16	13	284	8	6	7	562	300	202	60				
Continente	9 370	5 757	3 623	393 103	301 457	91 646	135 411	108 015	27 396	221	24	18	12	255	8	6	6	559	297	202	60				
Norte	3 473	1 403	2 074	78 900	60 685	18 215	22 810	15 139	7 671	74	6	3	1	82	2	0	0	81	50	21	10				
Minho-Lima	250	74	175	7 364	7 273	91	513	452	61	9	1	0	0	9	1	0	0	6	4	2	2				
Cávado	353	125	228	7 255	6 313	942	866	286	600	4	1	1	0	6	0	0	0	4	3	1	0				
Ave	460	154	306	4 089	3 115	974	401	401	0	5	1	0	0	6	0	0	0	3	2	1	0				
Grande Porto	1 168	606	561	41 595	27 309	14 286	14 661	6 060	6 001	8	0	0	1	9	0	0	0	5	4	0	1				
Tâmega	516	127	388	2 753	2 473	280	1 634	1 469	145	13	2	0	0	15	0	0	0	12	8	3	1				
Entre Douro e Vouga	252	36	216	2 256	1 937	319	1 280	1 228	52	4	0	1	0	5	0	0	0	3	1	1	1				
Douro	239	146	94	4 707	4 159	548	1 438	1 378	60	16	0	1	0	19	0	0	0	30	22	8	0				
Alto Trás-os-Montes	235	133	104	8 861	8 106	775	1 997	1 845	152	13	1	0	0	13	1	0	0	16	6	5	5				
Centro	1 721	858	862	51 131	42 642	8 289	26 130	23 482	2 648	63	10	3	2	74	3	1	0	188	77	93	18				
Baixo Vouga	350	153	198	5 928	5 443	485	2 958	2 685	273	9	1	1	1	12	0	0	0	10	6	2	0				
Baixo Mondego	329	165	164	12 211	9 776	2 433	5 404	5 095	309	6	2	0	0	7	1	0	0	16	11	3	2				
Pinhal Litoral	223	90	162	4 680	3 481	1 399	2 659	2 084	575	5	0	0	0	5	0	0	0	12	2	10	0				
Pinhal Interior Norte	139	51	88	1 524	1 476	46	545	510	35	11	1	2	0	13	0	1	0	12	6	3	3				
Dão-Lajes	282	138	145	5 378	4 517	661	3 984	3 673	321	14	0	0	1	14	1	0	0	50	31	13	6				
Pinhal Interior Sul	51	19	32	2 027	1 709	318	870	774	96	5	0	0	0	5	0	0	0	20	2	17	1				
Serra da Estrela	54	40	13	1 577	1 570	7	330	323	7	2	1	0	0	3	0	0	0	5	1	3	1				
Beira Interior Norte	119	90	28	4 726	3 891	835	3 228	2 798	432	7	2	0	0	9	0	0	0	22	2	17	3				
Beira Interior Sul	81	71	10	3 180	2 675	505	1 405	1 405	0	2	2	0	0	4	0	0	0	25	7	16	0				
Cova da Beira	93	71	22	9 700	8 300	1 400	4 737	4 137	600	2	1	0	0	2	1	0	0	16	7	7	2				
Lisboa e Vale do Tejo	3 292	2 788	503	221 926	182 160	59 768	61 902	47 826	14 076	38	2	5	6	46	0	1	4	96	47	40	9				
Oeste	360	230	130	20 176	18 815	3 361	7 355	5 325	2 030	10	1	1	1	12	0	0	1	27	11	12	4				
Grande Lisboa	1 832	1 731	98	153 531	105 522	48 009	45 441	34 741	10 700	2	1	1	3	5	0	1	1	16	14	2	0				
Península de Setúbal	640	565	75	31 629	26 787	4 862	3 066	3 066	0	9	0	0	0	9	0	0	1	4	3	10	1				
Médio Tejo	227	107	121	7 863	5 568	2 295	4 970	3 824	1 346	8	0	1	2	9	0	0	2	26	8	14	4				
Lezíria do Tejo	233	155	79	8 729	7 488	1 241	1 070	1 070	0	9	0	2	0	11	0	0	0	13	11	2	0				
Alentejo	543	485	83	21 923	20 015	1 908	12 720	11 770	950	37	3	5	1	39	3	3	1	121	66	27	6				
Alentejo Litoral	98	78	20	4 727	4 109	618	3 341	2 847	494	3	0	1	1	4	0	0	1	36	31	3	2				
Alto Alentejo	129	109	22	5 439	4 714	725	2 400	2 289	111	14	0	0	0	14	0	0	0	17	6	1	1				
Alentejo Central	173	156	18	6 935	6 581	354	4 010	3 841	189	11	0	3	0	12	0	2	0	28	15	12	1				
Baixo Alentejo	143	122	23	4 822	4 611	211	2 969	2 793	176	9	3	1	0	9	3	1	0	40	34	4	2				
Açores	341	243	101	19 221	15 755	3 466	11 849	9 798	2 051	9	3	2	2	14	0	1	1	73	35	21	17				
Açores	238	66	172	3 069	2 550	519	102	82	20	19	0	0	0	19	0	0	0	2	2	0	0				
Madeira	253	94	159	7 008	5 506	1 500	200	200	0	9	1	0	1	10	0	0	1	1	1	0	0				

2.5 - RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, SEGUNDO AS RUBRICAS

Rubricas	População (1000 habitantes)			Colocação na Rua em Recipientes (1000 litros)			Matérias de Recolha			Destino Final (ton/ano)					Estado Geral dos Órgãos (nº de órgãos)									
	Total			Capacidade Conhecida			Capacidade (m³)			Tratamento					Recipientes					Matérias				
Distribuição Geográfica	Total			Capacidade Conhecida			Capacidade (m³)			Tratamento					Recipientes					Matérias				
	Serviça	Não Serviça								Total	Total	Compostagem	Incineração	Aterro Sanitário	Lixeira	Bom	Regular	Mau	Bom	Regular	Mau	Bom	Regular	Mau
	1	2	3	4	5	6	7			13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
Continente, Açores e Madeira	9 861	8 123	749	129 257	22 021	41 011	4 240	4 240	1 542	227	20	1 295	2 698	140 281	103 406	23 524	499	532	176	49	162	139		
Continente	9 370	8 660	701	125 467	20 185	40 286	4 039	4 039	1 510	227	19	1 264	2 529	123 367	98 533	20 178	468	495	161	45	159	121		
Norte	3 473	3 077	401	20 999	10 133	6 816	987	987	306	47	12	247	681	37 698	16 350	1 785	159	136	38	12	51	34		
Minho-Lima	250	218	33	1 775	90	220	65	22	22	0	0	0	0	0	43	923	1 280	313	8	11	8	2	4	4
Cávado	353	285	68	1 247	200	156	77	36	36	0	0	0	0	0	39	620	615	270	15	13	6	0	5	5
Ave	480	407	55	822	815	221	111	0	111	0	0	0	0	0	111	1 280	5725	0	16	7	4	0	5	1
Grande Porto	1 166	1 156	13	8 503	2 550	1 627	294	181	294	47	0	134	113	27 095	1 577	287	73	58	5	1	6	3		
Tâmega	516	416	100	1 432	5 137	251	165	0	165	0	0	0	0	0	165	1 855	2 751	160	13	11	5	3	9	6
Entre Douro e Vouga	252	222	30	985	330	204	54	51	54	0	0	0	0	0	3	225	1 200	50	7	10	0	1	3	1
Ouro	238	215	25	2 451	803	318	69	89	13	0	12	0	0	0	78	3 331	2 925	541	14	17	7	3	10	7
Alto Trás-os-Montes	235	160	77	2 984	208	3 619	132	1	132	0	0	0	0	0	131	2 360	2 277	184	13	9	3	2	9	7
Centro	1 721	1 561	159	25 230	4 860	3 895	592	592	205	0	2	203	387	27 113	33 184	7 170	108	72	25	12	38	31		
Baixo Vouga	350	336	15	3 706	840	1 796	126	43	132	0	0	0	0	0	89	3 778	2 086	430	19	12	5	4	4	4
Baixo Mondego	329	300	29	2 965	3 324	425	91	92	64	0	0	0	0	0	28	5 335	12 421	2 000	16	15	8	1	3	4
Pinhal Litoral	223	191	31	3 478	179	236	61	22	61	0	0	0	0	0	39	5 295	1 809	50	12	5	1	0	4	1
Pinhal Interior Norte	139	111	28	2 820	105	354	30	29	29	0	2	0	0	0	28	3 445	3 359	429	14	9	2	2	5	6
Dão-Latões	282	255	28	4 674	310	325	110	35	110	0	0	0	0	0	75	2 566	5 565	1 525	19	8	3	2	7	6
Pinhal Interior Sul	51	46	5	1 832	4	45	22	2	22	0	0	0	0	0	20	728	1 217	580	2	4	1	1	3	1
Serra da Estrela	54	52	1	612	7	56	9	0	9	0	0	0	0	0	9	1 380	960	435	2	4	2	0	1	2
Beira Interior Norte	119	111	7	2 290	56	204	45	25	45	0	0	0	0	0	20	2 731	4 008	1 487	8	9	2	0	5	5
Beira Interior Sul	81	74	7	1 148	12	128	24	11	24	0	0	0	0	0	13	1 483	24	0	10	0	1	2	4	0
Cova da Beira	93	85	8	1 905	43	128	74	68	0	0	0	0	0	0	68	370	1 715	234	4	6	0	0	2	0
Lisboa e Vale do Tejo	3 292	3 227	64	59 004	4 120	21 112	1 979	1 979	851	179	3	689	1 128	40 589	32 114	7 949	131	196	67	10	24	18		
Oeste	360	351	9	6 263	1 029	546	126	71	126	0	0	0	0	0	55	4 985	6 407	5 010	20	18	6	2	5	3
Grande Lisboa	1 832	1 829	0	39 713	1 890	2 396	658	573	573	179	0	0	0	0	85	21 543	11 654	1 375	56	120	40	4	5	0
Península de Setúbal	640	618	22	7 845	992	705	229	161	229	0	0	0	0	0	161	6 638	5 797	341	20	39	7	2	3	3
Médio Tejo	227	204	24	2 423	95	273	854	3	854	0	0	0	0	0	851	4 609	2 483	959	15	8	10	0	5	5
Lezíria do Tejo	233	225	9	2 760	124	17 192	112	23	112	0	3	20	0	0	89	2 814	5 768	264	20	11	4	2	6	7
Alentejo	543	517	31	10 820	709	6 923	286	84	286	1	2	81	204	10 804	10 242	1 877	49	60	15	8	34	30		
Alentejo Litoral	98	86	10	2 197	0	223	34	28	34	0	0	0	0	0	6	1 283	1 660	445	11	9	1	2	3	0
Alto Alentejo	120	129	2	3 802	356	6 163	84	26	84	0	0	0	0	0	59	2 212	1 861	271	6	13	2	2	6	4
Alentejo Central	173	163	11	2 246	178	281	103	5	103	0	2	0	0	0	98	3 089	3 162	311	16	23	6	1	12	23
Baixo Alentejo	143	137	6	2 575	175	256	87	26	87	1	0	0	0	0	41	4 040	3 539	850	14	15	6	3	11	3
Algarve	341	298	46	9 414	353	1 740	183	64	183	0	0	0	0	0	129	7 422	4 843	1 395	23	31	16	3	12	8
Açores	236	236	0	1 428	1 519	363	113	24	113	0	1	23	89	7 304	2 844	841	18	20	5	2	2	15		
Madeira	253	205	48	2 362	307	362	68	68	68	0	0	0	0	0	60	9 580	7 029	2 507	13	17	10	2	1	3

2.5 - RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, SEGUNDO AS RUBRICAS (cont.)

Rubricas	Recolha de Materiais para Reciclagem (ton/ano)																			1991	
	Seleção na Origem					Seleção no Destino															
	Total	Plástico	Papel e Cartão	Vidro	Total	Metais Ferrosos	Metais não Ferrosos	Alumínio	Pilhas e Baterias	Outros	Total	Vidro	Papel e Cartão	Plástico	Metais Ferrosos	Metais não Ferrosos	Alumínio	Pilhas e Baterias	Outros		
Distribuição Geográfica	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46		
Continente, Açores e Madeira	19 942	14 622	12 722	1 415	5	20	0	0	1	459	5 320	2 378	245	165	1 875	32	31	41	555		
Continente	18 220	12 900	12 183	232	5	20	0	0	0	1	459	5 320	2 378	165	1 875	32	31	41	555		
Norte	5 672	3 352	3 352	0	0	0	0	0	0	0	2 320	1 345	214	154	51	31	31	41	453		
Minho - Uma	112	70	70	0	0	0	0	0	0	0	42	42	0	0	0	0	0	0	0		
Cávado	220	220	220	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Ave	223	213	213	0	0	0	0	0	0	0	10	10	0	0	0	0	0	0	0		
Grande Porto	3 540	2 535	2 535	0	0	0	0	0	0	0	1 005	1 005	0	0	0	0	0	0	0		
Tâmega	165	0	0	0	0	0	0	0	0	0	165	115	50	0	0	0	0	0	0		
Entre Douro e Vouga	360	290	290	0	0	0	0	0	0	0	70	70	0	0	0	0	0	0	0		
Douro	1 028	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 028	103	164	154	51	31	31	41	453		
Alto Trás-os-Montes	24	24	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Centro	1 803	1 066	1 057	35	4	0	0	0	0	0	507	467	30	10	0	0	0	0	0		
Baixo Vouga	329	284	284	0	0	0	0	0	0	0	45	45	0	0	0	0	0	0	0		
Baixo Mondego	502	170	170	0	0	0	0	0	0	0	332	292	30	10	0	0	0	0	0		
Pinhal Litoral	272	264	248	18	0	0	0	0	0	0	8	8	0	0	0	0	0	0	0		
Pinhal Interior Norte	45	35	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Dão-Lafões	193	118	110	8	0	0	0	0	0	0	75	75	0	0	0	0	0	0	0		
Pinhal Interior Sul	46	41	41	0	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	0	0	0	0	0		
Serra da Estrela	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	36	0	0	0	0	0	0	0		
Beira Interior Norte	80	79	79	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0		
Beira Interior Sul	45	40	37	3	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	0	0	0	0	0		
Cova da Beira	55	55	55	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Lisboa e Vale do Tejo	8 690	6 204	6 083	110	1	0	0	0	1	98	2 366	437	1	1	1 824	1	0	0	102		
Oeste	516	393	383	10	0	0	0	0	0	0	123	123	0	0	0	0	0	0	0		
Grande Lisboa	5 169	3 302	3 154	47	1	0	0	0	1	98	1 807	0	0	0	1 788	0	0	0	99		
Península de Setúbal	1 746	1 396	1 345	53	0	0	0	0	0	0	348	313	0	0	35	0	0	0	0		
Médio Tejo	105	105	105	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Linha do Tejo	1 104	1 086	1 086	0	0	0	0	0	0	0	8	1	1	1	1	1	0	0	3		
Alentejo	711	599	332	37	0	20	0	0	0	210	112	112	0	0	0	0	0	0	0		
Alentejo Litoral	88	88	88	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Alto Alentejo	84	79	79	0	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	0	0	0	0	0		
Alentejo Central	417	342	142	0	0	0	0	0	0	200	75	75	0	0	0	0	0	0	0		
Baixo Alentejo	122	80	23	37	0	20	0	0	0	10	32	32	0	0	0	0	0	0	0		
A Algarve	1 574	1 556	1 359	50	0	0	0	0	0	150	15	15	0	0	0	0	0	0	0		
Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Madeira	1 722	1 722	539	1 183	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

CAPÍTULO

3

**DESPESAS EM AMBIENTE
DOS MUNICÍPIOS**

**3.1 - DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM AMBIENTE E RESPECTIVA
VARIAÇÃO ANUAL**

(1 000 Esc)		1989 - 1992						
Despesas em Ambiente	Total 1989	Total 1990	Variação 1990/1989 (%)	Total 1991	Variação 1991/1990 (%)	Total 1992	Variação 1992/1991 (%)	Variação 1992/1989 (%)
Distribuição Geográfica								
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Continente, Açores e Madeira	135 848 474	152 592 072	12,33	210 996 428	38,28	262 450 202	24,39	93,19
Continente	127 682 182	143 952 973	12,76	198 215 497	37,70	248 335 047	25,29	94,53
Norte	38 868 168	43 729 361	12,51	54 318 785	24,21	72 742 813	33,92	87,15
Minho-Lima	2 785 818	2 545 457	-8,63	4 375 749	71,90	4 719 053	7,85	69,40
Cávado	4 903 988	3 498 558	-28,66	4 495 927	28,50	6 579 663	46,35	34,17
Ave	3 374 028	3 989 853	18,25	4 762 667	19,36	6 689 526	40,48	98,27
Grande Porto	14 192 653	16 300 139	14,85	19 465 516	19,41	27 975 683	43,72	97,11
Tâmega	4 418 604	4 953 899	12,11	5 617 575	13,39	6 811 220	21,25	54,15
Entre Douro e Vouga	2 429 017	3 495 736	43,92	3 840 994	9,87	4 005 631	4,29	64,91
Douro	2 883 858	4 614 142	60,00	5 718 445	23,93	6 835 511	19,53	137,03
Alto Trás-os-Montes	3 880 202	4 331 577	11,63	6 041 892	39,48	9 126 526	51,05	135,21
Centro	25 859 484	27 183 322	5,12	31 424 611	15,61	38 755 306	23,33	49,87
Baixo Vouga	4 417 716	5 155 889	16,71	4 326 034	-18,09	6 297 011	45,56	42,54
Baixo Mondego	4 982 311	5 148 764	3,34	5 519 234	7,19	6 834 754	23,84	37,18
Pinhal Litoral	3 226 218	2 879 536	-10,75	2 876 182	-0,12	4 948 042	72,04	53,37
Pinhal Interior Norte	2 122 999	2 228 323	4,96	3 080 688	38,25	3 379 852	9,71	59,20
Dão-Lafões	3 703 821	4 130 507	11,52	6 435 952	55,82	6 141 318	-4,58	65,81
Pinhal Interior Sul	978 722	1 304 012	33,24	1 384 629	6,18	1 714 098	23,79	75,14
Serra da Estrela	637 262	582 320	-8,62	792 076	36,02	786 885	-0,66	23,48
Beira Interior Norte	2 502 288	2 809 258	12,27	3 272 435	16,48	3 969 058	21,29	58,62
Beira Interior Sul	1 608 775	1 434 234	-10,85	1 626 580	13,41	2 073 716	27,49	28,90
Cova da Beira	1 679 372	1 510 479	-10,06	2 110 801	39,74	2 610 572	23,68	55,45
Lisboa e Vale do Tejo	42 303 708	54 945 800	29,88	89 453 997	62,80	109 326 296	22,22	158,43
Oeste	10 597 019	5 812 979	-45,15	9 802 498	68,63	9 125 259	-6,91	-13,89
Grande Lisboa	18 504 270	35 527 024	91,99	57 726 009	59,37	70 584 436	22,27	281,45
Península de Setúbal	6 366 532	8 693 675	36,55	12 255 885	40,97	17 754 943	44,87	178,88
Médio Tejo	3 530 920	2 469 191	-30,07	5 320 265	15,46	6 968 331	30,98	97,35
Lezíria do Tejo	3 304 967	2 442 931	-26,08	4 349 340	78,03	4 893 327	12,51	48,08
Alentejo	9 106 849	9 270 717	1,80	12 085 952	30,36	14 165 955	17,21	55,55
Alentejo Litoral	1 791 206	1 280 991	-28,48	2 040 677	59,30	2 170 239	6,35	21,16
Alto Alentejo	2 251 170	2 302 881	2,30	3 432 137	49,03	3 558 172	3,67	58,06
Alentejo Central	2 311 950	2 182 276	-5,61	2 606 181	19,42	3 857 150	48,00	68,84
Baixo Alentejo	2 752 523	3 504 569	27,32	4 006 957	14,33	4 580 394	14,31	66,41
Algarve	11 523 973	8 823 773	-23,43	10 932 172	23,89	13 344 677	22,07	15,80
Açores	3 250 221	4 288 840	31,96	6 344 082	47,92	7 175 003	13,10	120,75
Madeira	4 936 071	4 350 259	-11,87	6 436 849	47,96	6 940 152	7,82	40,60

**3.2 - DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM AMBIENTE, SEGUNDO A
CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

(1 000 Esc)		1992		
Classificação Económica	Total	Despesas Correntes		Despesas de Capital
		Remunerações	Outras Despesas	
Distribuição Geográfica				
1	2	3	4	5
Continente, Açores e Madeira	262 450 202	67 789 983	45 855 581	148 804 638
Continente	248 335 047	64 382 880	44 633 810	139 318 357
Norte	72 742 813	17 970 785	10 216 344	44 555 684
Minho—Lima	4 719 053	901 697	579 934	3 237 422
Cávado	6 579 663	1 619 372	608 105	4 352 186
Ave	6 689 526	1 996 283	617 074	4 076 169
Grande Porto	27 975 683	7 525 537	5 550 357	14 899 789
Tâmega	6 811 220	1 391 478	720 214	4 699 528
Entre Douro e Vouga	4 005 631	1 117 615	528 418	2 359 598
Douro	6 835 511	1 562 457	670 682	4 602 372
Alto Trás-os-Montes	9 126 526	1 856 346	941 560	6 328 620
Centro	38 755 306	9 605 286	5 253 775	23 896 245
Baixo Vouga	6 297 011	1 489 640	1 295 577	3 511 794
Baixo Mondego	6 834 754	2 202 822	820 237	3 811 695
Pinhal Litoral	4 948 042	1 009 486	1 059 907	2 878 649
Pinhal Interior Norte	3 379 852	881 607	352 970	2 145 275
Dão—Lafões	6 141 318	1 548 206	638 740	3 954 372
Pinhal Interior Sul	1 714 098	315 155	165 803	1 233 140
Serra da Estrela	786 885	390 228	59 681	336 976
Beira Interior Norte	3 969 058	797 067	461 033	2 710 958
Beira Interior Sul	2 073 716	490 137	81 983	1 501 596
Cova da Beira	2 610 572	480 938	317 844	1 811 790
Lisboa e Vale do Tejo	109 326 296	29 284 590	25 484 015	54 557 691
Oeste	9 125 259	2 368 439	1 188 517	5 568 303
Grande Lisboa	70 584 436	19 693 819	20 932 870	29 957 747
Península de Setúbal	17 754 943	3 808 542	1 599 945	12 346 456
Médio Tejo	6 968 331	1 916 462	1 004 933	4 046 936
Lezíria do Tejo	4 893 327	1 497 328	757 750	2 638 249
Alentejo	14 165 955	4 641 646	1 761 273	7 763 036
Alentejo Litoral	2 170 239	738 325	158 275	1 273 639
Alto Alentejo	3 558 172	1 235 028	358 446	1 964 698
Alentejo Central	3 857 150	1 329 709	427 889	2 099 552
Baixo Alentejo	4 580 394	1 338 584	816 663	2 425 147
Algarve	13 344 677	2 880 573	1 918 403	8 545 701
Açores	7 175 003	1 594 781	745 443	4 834 779
Madeira	6 940 152	1 812 322	476 328	4 651 502

3.3 - VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM AMBIENTE, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Classificação Económica		1989-1992								1989-1992			
		Percentagem da Variação Anual das Despesas Correntes em Ambiente								Percentagem da Variação Anual das Despesas de Capital em Ambiente			
		Remunerações				Outras Despesas				Ambiente			
		1990/1989	1991/1990	1992/1991	1992/1989	1990/1989	1991/1990	1992/1991	1992/1989	1990/1989	1991/1990	1992/1991	1992/1989
Distribuição Geográfica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Continente, Açores e Madeira		14,92	35,71	10,13	71,75	55,88	24,71	21,15	135,53	-0,04	45,14	33,35	93,48
Continente		17,52	35,59	10,12	75,47	58,07	25,25	21,02	139,60	-1,33	44,10	35,44	92,58
Norte		27,65	22,12	30,97	104,19	18,09	16,46	21,26	66,78	5,50	27,36	38,49	86,10
Minho-Lima		6,41	23,24	19,81	57,13	-44,49	78,22	-0,30	-2,46	-0,79	89,53	6,44	100,16
Cávado		-30,63	13,99	25,95	-0,39	-39,61	81,72	-24,71	-17,37	-24,24	24,72	81,15	71,18
Ave		36,48	-7,46	81,16	128,81	5,84	103,40	-7,12	99,96	12,74	21,18	36,04	85,88
Grande Porto		38,86	37,71	36,46	160,97	53,06	3,56	46,04	131,50	-3,21	17,67	46,79	67,20
Tâmega		58,41	-8,08	13,78	65,68	-26,66	9,09	-18,16	-34,52	13,63	24,76	33,72	89,58
Entre Douro e Vouga		69,21	-2,95	11,13	82,51	44,02	-41,44	158,58	116,12	34,05	24,65	-10,31	49,87
Douro		78,23	20,84	14,09	145,72	83,80	-0,91	-25,87	35,03	46,62	34,12	33,63	162,80
Alto Trás-os-Montes		5,82	83,17	26,43	145,08	57,58	47,51	61,88	276,31	9,16	27,30	58,53	120,31
Centro		30,28	1,25	25,80	65,95	3,85	17,20	53,24	72,93	-1,86	21,79	17,36	40,29
Baixo Vouga		108,14	-42,31	38,70	66,52	-3,88	-22,52	224,65	141,78	-6,98	2,66	23,09	17,56
Baixo Mondego		-8,27	26,26	14,14	32,22	34,58	-0,32	12,72	51,23	4,19	-1,00	33,20	37,41
Pinhal Litoral		0,66	30,73	10,86	45,89	-60,64	55,98	137,18	45,65	4,97	-19,93	89,55	59,35
Pinhal Interior Norte		27,69	18,58	13,74	72,24	-3,93	29,69	-19,42	77,82	-2,03	34,93	14,87	51,86
Dão-Lafões		14,69	32,04	39,48	123,70	134,40	-16,16	34,37	55,72	31,45	78,14	-18,48	52,00
Pinhal Interior Sul		21,48	-42,98	72,43	12,78	38,23	-4,81	18,99	165,52	4,66	29,92	16,06	93,64
Serra de Estrela		-9,47	39,12	17,21	47,63	-82,95	382,04	144,34	100,93	-1,55	28,63	-22,48	-1,82
Beira Interior Norte		44,09	-10,37	26,65	63,58	-3,68	34,59	10,24	45,90	5,73	23,85	21,85	59,56
Beira Interior Sul		87,13	30,57	20,18	193,66	168,29	-53,14	22,80	54,41	-29,48	17,81	30,35	8,12
Cova da Beira		88,48	-26,63	69,99	259,85	-60,62	830,82	8,58	95,94	-20,97	40,39	18,02	30,96
Lisboa e Vale do Tejo		11,46	58,08	-1,49	73,58	137,65	32,12	13,64	256,83	4,79	94,59	48,27	198,28
Oeste		-61,79	37,76	-7,28	-51,18	-68,22	174,46	-34,13	-42,52	-10,24	64,89	2,28	51,40
Grande Lisboa		42,68	76,20	2,15	156,83	370,03	22,94	17,98	581,81	30,75	103,88	44,69	285,75
Península de Setúbal		84,21	13,44	-23,79	59,28	19,29	25,62	-1,75	47,23	3,59	88,14	119,29	327,40
Médio Tejo		-13,02	100,96	14,52	100,19	-10,27	112,14	110,82	301,33	-39,24	124,54	27,66	74,20
Lezíria do Tejo		-23,00	58,57	22,25	49,29	-45,48	112,61	-1,96	13,65	-5,53	79,91	12,19	61,33
Alentejo		-3,02	22,05	21,34	43,64	11,72	17,36	21,95	59,90	2,76	38,93	13,89	62,61
Alentejo Litoral		-46,01	95,60	13,20	19,57	41,52	2,30	8,52	57,12	-24,98	54,36	2,50	18,70
Alto Alentejo		26,88	25,87	25,62	100,65	-11,80	54,89	-5,86	28,62	-5,97	62,08	-5,01	44,79
Alentejo Central		10,86	3,83	53,27	76,43	-10,37	-25,02	67,55	12,61	-14,62	47,42	45,77	83,50
Baixo Alentejo		-4,89	11,68	1,23	7,54	46,63	32,02	23,31	138,72	56,04	11,18	16,82	102,68
Algarve		20,29	47,78	-19,01	43,99	-11,22	6,79	65,67	57,10	-35,77	16,58	37,44	2,93
Açores		49,69	49,66	3,35	131,56	85,72	-0,10	26,66	135,02	18,91	57,84	14,77	115,42
Madeira		-42,29	26,21	17,28	-13,22	-40,05	20,88	25,49	-9,05	21,18	59,37	3,09	100,15

3.4 - DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM AMBIENTE, SEGUNDO AS RUBRICAS, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

(1 000 Esc)							1992
Distribuição Geográfica	Rubricas	Total das Despesas em Ambiente	Despesas em Urbanismo	Despesas em Infra-Estruturas e Espaços Verdes	Despesas em Abastecimento de Água/Saneamento	Despesas em Defesa do Ambiente Exterior	Outras Despesas em Ambiente
	1	2	3	4	5	6	7
Continente, Açores e Madeira		262 450 202	7 784 997	106 386 992	132 313 050	4 744 581	11 220 582
Continente		248 335 047	7 295 898	98 930 870	127 292 887	4 460 705	10 354 687
Norte		72 742 813	2 503 035	32 259 287	34 766 008	683 617	2 530 866
Minho-Lima		4 719 053	122 099	2 371 512	2 168 048	20 654	36 740
Cávado		6 579 663	294 999	3 525 742	2 707 641	17 636	33 645
Ave		6 689 526	825 802	3 333 801	2 448 447	10 147	71 329
Grande Porto		27 975 683	478 471	7 969 280	17 844 222	417 641	1 266 069
Tâmega		6 811 220	177 970	4 294 848	2 100 531	118 581	119 290
Entre Douro e Vouga		4 005 631	177 569	2 095 738	1 621 297	3 976	107 051
Douro		6 835 511	298 004	3 547 609	2 447 456	41 883	500 559
Alto Trás-os-Montes		9 126 526	128 121	5 120 757	3 428 366	53 099	396 183
Centro		38 755 306	1 197 659	18 884 868	16 598 173	462 948	1 611 658
Baixo Vouga		6 297 011	88 897	3 149 704	2 904 258	54 310	99 842
Baixo Mondego		6 834 754	363 414	3 175 674	3 170 683	108 598	16 385
Pinhal Litoral		4 948 042	158 393	1 541 365	2 643 960	12 410	591 914
Pinhal Interior Norte		3 379 852	40 621	1 892 349	1 342 099	96 731	8 052
Dão-Lafões		6 141 318	147 542	2 897 530	2 673 354	97 558	325 334
Pinhal Interior Sul		1 714 098	26 381	1 348 751	334 845	4 121	0
Serra da Estrela		786 885	10 287	472 349	285 217	19 032	0
Beira Interior Norte		3 969 058	69 374	1 808 727	1 615 330	17 200	458 427
Beira Interior Sul		2 073 716	35 953	1 243 836	629 235	52 988	111 704
Cova da Beira		2 610 572	256 797	1 354 583	999 192	0	0
Lisboa e Vale do Tejo		109 326 296	2 762 642	35 632 946	63 797 036	2 884 129	4 249 543
Oeste		9 125 259	138 977	3 993 787	4 499 886	289 929	202 680
Grande Lisboa		70 584 436	1 282 137	19 416 249	45 647 013	2 155 214	2 083 823
Península de Setúbal		17 754 943	1 070 097	6 931 308	9 451 888	250 760	50 890
Médio Tejo		6 968 331	135 405	3 066 687	2 080 835	130 150	1 555 254
Lezíria do Tejo		4 893 327	136 026	2 224 915	2 117 414	58 076	356 896
Alentejo		14 165 955	646 963	6 048 334	5 390 211	147 493	1 932 954
Alentejo Litoral		2 170 239	52 601	1 206 810	895 640	3 468	11 720
Alto Alentejo		3 558 172	241 480	1 518 496	1 338 674	129 804	329 718
Alentejo Central		3 919 768	271 749	1 834 446	1 541 566	8 390	263 617
Baixo Alentejo		4 517 776	81 133	1 488 582	1 614 331	5 831	1 327 899
Algarve		13 344 677	185 599	6 105 435	6 741 459	282 518	29 666
Açores		7 175 003	132 737	2 880 578	3 648 049	144 124	369 515
Madeira		6 940 152	356 362	4 575 544	1 372 114	139 752	496 380

3.4.1 - DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM URBANISMO, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

(1 000 Esc)		1992		
Classificação Económica	Total	Despesas Correntes		Despesas de Capital
		Remunerações	Outras Despesas	
Distribuição Geográfica				
1	2	3	4	5
Continente, Açores e Madeira	7 784 997	2 457 504	1 379 370	3 948 123
Continente	7 295 898	2 368 143	1 343 374	3 584 381
Norte	2 503 035	681 398	295 947	1 525 690
Minho-Lima	122 099	20 100	17 650	84 349
Cávado	294 999	154 593	48 779	91 627
Ave	825 802	111 452	48 021	666 329
Grande Porto	478 471	196 835	85 050	196 586
Tâmega	177 970	34 978	12 106	130 886
Entre Douro e Vouga	177 569	114 427	41 999	21 143
Douro	298 004	29 885	16 431	251 688
Alto Trás-os-Montes	128 121	19 128	25 911	83 082
Centro	1 197 659	443 800	198 097	555 762
Baixo Vouga	88 897	33 333	16 790	38 774
Baixo Mondego	363 414	231 487	49 395	82 532
Pinhal Litoral	158 393	38 341	16 908	103 144
Pinhal Interior Norte	40 621	19 644	13 092	7 885
Dão-Lafões	147 542	58 967	16 947	71 628
Pinhal Interior Sul	26 381	800	6 256	19 325
Serra da Estrela	10 287	6 189	147	3 951
Beira Interior Norte	69 374	9 055	25 075	35 244
Beira Interior Sul	35 953	15 484	3 799	16 670
Cova da Beira	256 797	30 500	49 688	176 609
Lisboa e Vale do Tejo	2 762 642	1 137 742	689 108	935 792
Oeste	138 977	26 491	77 117	35 369
Grande Lisboa	1 282 137	681 017	287 206	313 914
Península de Setúbal	1 070 097	373 770	285 063	411 264
Médio Tejo	135 405	9 198	4 946	121 261
Lezíria do Tejo	136 026	47 266	34 776	53 984
Alentejo	646 963	78 614	90 400	477 949
Alentejo Litoral	52 601	16 870	20 548	15 183
Alto Alentejo	241 480	12 217	13 112	216 151
Alentejo Central	271 749	43 507	19 187	209 055
Baixo Alentejo	81 133	6 020	37 553	37 560
Algarve	185 599	26 589	69 822	89 188
Açores	132 737	6 669	35 996	90 072
Madeira	356 362	82 692	0	273 670

**3.4.2 - DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM INFRA-ESTRUTURAS E ESPAÇOS
VERDES, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA,
POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

(1 000 Esc)		1992			
Distribuição Geográfica	Classificação Económica	Total	Despesas Correntes		Despesas de Capital
			Remunerações	Outras Despesas	
1		2	3	4	5
Continente, Açores e Madeira					
Continente		98 930 870	21 439 182	6 915 200	70 576 488
Norte		32 259 287	6 793 104	2 656 497	22 809 686
Minho—Lima		2 371 512	422 112	117 221	1 832 179
Cávado		3 525 742	915 873	219 959	2 389 910
Ave		3 333 801	862 009	227 691	2 244 101
Grande Porto		7 969 280	1 734 229	643 460	5 591 591
Tâmega		4 294 848	843 902	470 246	2 980 700
Entre Douro e Vouga		2 095 738	567 150	323 421	1 205 167
Douro		3 547 609	680 189	261 194	2 606 226
Alto Trás—os—Montes		5 120 757	767 640	393 305	3 959 812
Centro		18 884 868	4 281 642	1 280 337	13 322 889
Baixo Vouga		3 149 704	716 042	427 966	2 005 696
Baixo Mondego		3 175 674	878 446	165 828	2 131 400
Pinhal Litoral		1 541 365	268 837	161 408	1 111 120
Pinhal Interior Norte		1 892 349	515 338	140 816	1 236 195
Dão—Lafões		2 897 530	679 569	121 320	2 096 641
Pinhal Interior Sul		1 348 751	246 412	114 024	988 315
Serra da Estrela		472 349	259 872	35 720	176 757
Beira Interior Norte		1 808 727	378 012	71 023	1 359 692
Beira Interior Sul		1 243 836	202 276	5 976	1 035 584
Cova da Beira		1 354 583	136 838	36 256	1 181 489
Lisboa e Vale do Tejo		35 632 946	8 043 359	2 233 449	25 356 138
Oeste		3 993 787	1 024 932	405 208	2 563 647
Grande Lisboa		19 416 249	4 780 779	1 376 334	13 259 136
Península de Setúbal		6 931 308	984 285	156 712	5 790 311
Médio Tejo		3 066 687	650 496	155 307	2 260 884
Lezíria do Tejo		2 224 915	602 867	139 888	1 482 160
Alentejo		6 048 334	1 557 167	208 240	4 282 927
Alentejo Litoral		1 206 810	307 718	22 074	877 018
Alto Alentejo		1 518 496	378 443	59 516	1 080 537
Alentejo Central		1 834 446	491 969	107 906	1 234 571
Baixo Alentejo		1 488 582	379 037	18 744	1 090 801
Algarve		6 105 435	763 910	536 677	4 804 848
Açores		2 880 578	851 043	192 942	1 836 593
Madeira		4 575 544	812 093	211 341	3 552 110

**3.4.3 – DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM ABASTECIMENTO DE ÁGUA E
SANEAMENTO, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA, POR
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

(1 000 Esc)				1992
Classificação Económica Distribuição Geográfica	Total	Despesas Correntes		Despesas de Capital
		Remunerações	Outras Despesas	
1	2	3	4	5
Continente, Açores e Madeira	132 313 050.	35 819 718	32 582 173	63 911 159
Continente	127 292 887	34 697 414	32 101 166	60 494 307
Norte	34 766 008	9 059 436	6 316 966	19 389 606
Minho–Lima	2 168 048	429 971	431 994	1 306 083
Cávado	2 707 641	518 216	325 322	1 864 103
Ave	2 448 447	987 990	302 694	1 157 763
Grande Porto	17 844 222	5 049 070	4 116 923	8 678 229
Tâmega	2 100 531	407 462	222 904	1 470 165
Entre Douro e Vouga	1 621 297	354 833	146 950	1 119 514
Douro	2 447 456	435 269	313 319	1 698 868
Alto Trás – os – Montes	3 428 366	876 625	456 860	2 094 881
Centro	16 598 173	4 156 216	3 166 058	9 275 899
Baixo Vouga	2 904 258	704 661	784 369	1 415 228
Baixo Mondego	3 170 683	1 033 585	576 459	1 560 639
Pinhal Litoral	2 643 960	439 495	544 014	1 660 451
Pinhal Interior Norte	1 342 099	321 874	183 570	836 655
Dão – Lafões	2 673 354	598 409	420 744	1 654 201
Pinhal Interior Sul	334 845	66 643	44 343	223 859
Serra da Estrela	285 217	124 167	22 564	138 486
Beira Interior Norte	1 615 330	331 651	312 241	971 438
Beira Interior Sul	629 235	222 131	45 854	361 250
Cova da Beira	999 192	313 600	231 900	453 692
Lisboa e Vale do Tejo	63 797 036	17 433 462	20 527 918	25 835 656
Oeste	4 499 886	1 126 621	608 792	2 764 473
Grande Lisboa	45 647 013	12 757 175	18 045 392	14 844 446
Península de Setúbal	9 451 888	2 258 724	1 117 031	6 076 133
Médio Tejo	2 080 835	628 721	284 528	1 167 586
Lezíria do Tejo	2 117 414	662 221	472 175	983 018
Alentejo	5 390 211	2 116 711	838 659	2 434 841
Alentejo Litoral	895 640	406 811	107 391	381 438
Alto Alentejo	1 338 674	540 857	262 909	534 908
Alentejo Central	1 541 566	663 188	225 863	652 515
Baixo Alentejo	1 614 331	505 855	242 496	865 980
Algarve	6 741 459	1 931 589	1 251 565	3 558 305
Açores	3 648 049	614 295	404 628	2 629 126
Madeira	1 372 114	508 009	76 379	787 726

**3.4.4 – DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM DEFESA DO AMBIENTE
EXTERIOR, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA, POR
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

(1 000 Esc)		1992		
Classificação Económica	Total	Despesas Correntes		Despesas de Capital
		Remunerações	Outras Despesas	
Distribuição Geográfica				
1	2	3	4	5
Continente, Açores e Madeira	4 744 581	1 297 152	697 780	2 749 649
Continente	4 460 705	1 140 017	665 975	2 654 713
Norte	683 617	78 757	42 377	562 483
Minho—Lima	20 654	3 000	4 543	13 111
Cávado	17 636	9 890	1 200	6 546
Ave	10 147	2 000	6 171	1 976
Grande Porto	417 641	38 092	19 587	359 962
Tâmega	118 581	5 458	281	112 842
Entre Douro e Vouga	3 976	1 170	2 806	0
Douro	41 883	16 158	5 604	20 121
Alto Trás-os-Montes	53 099	2 989	2 185	47 925
Centro	462 948	107 639	72 913	282 396
Baixo Vouga	54 310	9 654	17 147	27 509
Baixo Mondego	108 598	48 160	25 147	35 291
Pinhal Litoral	12 410	5 787	2 689	3 934
Pinhal Interior Norte	96 731	22 147	11 044	63 540
Dão—Lafões	97 558	15 864	13 727	67 967
Pinhal Interior Sul	4 121	1 300	1 180	1 641
Serra da Estrela	19 032	0	1 250	17 782
Beira Interior Norte	17 200	949	229	16 022
Beira Interior Sul	52 988	3 778	500	48 710
Cova da Beira	0	0	0	0
Lisboa e Vale do Tejo	2 884 129	813 477	489 413	1 581 239
Oeste	289 929	43 388	43 146	203 395
Grande Lisboa	2 155 214	516 593	407 353	1 231 268
Península de Setúbal	250 760	162 331	25 946	62 483
Médio Tejo	130 150	78 026	10 465	41 659
Lezíria do Tejo	58 076	13 139	2 503	42 434
Alentejo	147 493	7 005	5 253	135 235
Alentejo Litoral	3 468	1 960	1 508	0
Alto Alentejo	129 804	730	1 602	127 472
Alentejo Central	8 390	0	627	7 763
Baixo Alentejo	5 831	4 315	1 516	0
Algarve	282 518	133 139	56 019	93 360
Açores	144 124	69 856	17 328	56 940
Madeira	139 752	87 279	14 477	37 996

3.4.5 – OUTRAS DESPESAS DOS MUNICÍPIOS EM AMBIENTE, SEGUNDO
A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA, POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

(1 000 Esc)		1992		
Classificação Económica	Total	Despesas Correntes		Despesas de Capital
		Remunerações	Outras Despesas	
Distribuição Geográfica				
1	2	3	4	5
Continente, Açores e Madeira	11 220 582	5 113 291	3 876 775	2 230 516
Continente	10 354 687	4 738 124	3 608 095	2 008 468
Norte	2 530 866	1 358 090	904 557	268 219
Minho – Lima	36 740	26 514	8 526	1 700
Cávado	33 645	20 800	12 845	0
Ave	71 329	32 832	32 497	6 000
Grande Porto	1 266 069	507 311	685 337	73 421
Tâmega	119 290	99 678	14 677	4 935
Entre Douro e Vouga	107 051	80 035	13 242	13 774
Douro	500 559	400 956	74 134	25 469
Alto Trás – os – Montes	396 183	189 964	63 299	142 920
Centro	1 611 658	615 989	536 370	459 299
Baixo Vouga	99 842	25 950	49 305	24 587
Baixo Mondego	16 385	11 144	3 408	1 833
Pinhal Litoral	591 914	257 026	334 888	0
Pinhal Interior Norte	8 052	2 604	4 448	1 000
Dão – Lafões	325 334	195 397	66 002	63 935
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0
Serra da Estrela	0	0	0	0
Beira Interior Norte	458 427	77 400	52 465	328 562
Beira Interior Sul	111 704	46 468	25 854	39 382
Cova da Beira	0	0	0	0
Lisboa e Vale do Tejo	4 249 543	1 856 550	1 544 127	848 866
Oeste	202 680	147 007	54 254	1 419
Grande Lisboa	2 083 823	958 255	816 585	308 983
Península de Setúbal	50 890	29 432	15 193	6 265
Médio Tejo	1 555 254	550 021	549 687	455 546
Lezíria do Tejo	356 896	171 835	108 408	76 653
Alentejo	1 932 954	882 149	618 721	432 084
Alentejo Litoral	11 720	4 966	6 754	0
Alto Alentejo	329 718	302 781	21 307	5 630
Alentejo Central	263 617	131 045	74 306	58 266
Baixo Alentejo	1 327 899	443 357	516 354	368 188
Algarve	29 666	25 346	4 320	0
Açores	369 515	52 918	94 549	222 048
Madeira	496 380	322 249	174 131	0

ANEXO

QUESTIONÁRIOS

DADOS FÍSICOS
DADOS ECONÓMICOS



ANO DE 1991

CÁMARAS MUNICIPAIS

Nº DE PESSOA COLECTIVA

TELEFONE

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

INQUÉRITO AO AMBIENTE

ATENÇÃO

Leia por favor as instruções antes de responder

DADOS FÍSICOS

QUADRO 1 - UTILIZAÇÃO DOS SOLOS (em hectares)

1.1 Superfície Agrícola		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.2 Superfície Florestal		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.3 Terrenos com Construção, Expectantes e Outros		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.3.1 Terrenos com construção habitacional e comercial		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.3.2 Terrenos Industriais		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.3.3 Jardins e outros espaços verdes		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.3.4 Terrenos utilizados para fins de saneamento básico ^(a)		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.3.5 Terrenos expectantes		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.3.6 Terrenos com outras funções		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.4 Superfície (1.1+1.2+1.3)		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.5 Superfície Total do Município		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				
1.6 Outras Ocupações (1.5-1.4)		<table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>				

QUADRO 2 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

2.1 Lugares Servidos (em número)	(b)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												</
----------------------------------	-----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

QUADRO 3 - DRENAGEM DE ESGOTOS (Continuação)

3.7 Controlo da Qualidade do Esgoto Doméstico	Sim ...	☐	Não ...	☐
3.7.1 Periodicidade anual: 1 a 3 vezes		☐		
4 a 6 vezes			☐	
7 a 12 vezes				☐
3.8 Controlo da Qualidade do Esgoto Industrial	Sim ...	☐	Não ...	☐
3.8.1 Periodicidade anual: 1 a 3 vezes		☐		
4 a 6 vezes			☐	
7 a 12 vezes				☐
3.9 Número de Sistemas				
3.10 Estado Geral dos Órgãos (em número)	Bom	Regular	Mau	
3.10.1 Redes de recolha domiciliária				
3.10.2 Interceptores				
3.10.3 Emissários				
3.10.4 Estações elevatórias				
3.10.5 ETAR's (Estações de tratamento)				

QUADRO 4 - RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

4.1 Lugares Servidos (em número) ^(a)				
4.2 População (1000 habitantes)				
4.2.1 Servida				
4.2.2 Não servida				
4.3 Colocação na Rua em Recipientes (1000 litros)				
4.3.1 De capacidade conhecida				
4.3.2 Outros (capacidade estimada)				
4.4 Viaturas de Recolha				
4.4.1 Capacidade de carga (m ³)				
4.4.2 Quantidade recolhida (1000 ton / ano)				
4.5 Destino Final (1000 ton / ano)				
4.5.1 Compostagem				
4.5.2 Incineração				
4.5.3 Aterro sanitário				
4.5.4 Lixeira				
4.6 Recolha de Materiais para Reciclagem (ton / ano)				
	Seleção na origem	Seleção no destino		
4.6.1 Vidro				
4.6.2 Papel e cartão				
4.6.3 Plástico				
4.6.4 Metais ferrosos				
4.6.5 Metais não ferrosos				
4.6.6 Alumínios				
4.6.7 Pilhas e baterias				
4.6.8 Outros				
4.7 Número de Sistemas				
4.8 Estado Geral dos Órgãos (em número)	Bom	Regular	Mau	
8.1 Recipientes				
8.2 Viaturas				
8.3 Local de deposição ^(c)				

O RESPONSÁVEL PELA RESPOSTA

[illegible]

(b) . Na falta de informação sobre lugares servidos, indicar o número de freguesias servidas e listar, em anexo, quais as que se encontram nessa situação.

(*) - No caso do Município compartilhar o uso de instalações situadas noutros Municípios, não responder a este ponto.

QUADRO 3

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO	TOTAL (1000 Esc.)	DESPESAS CORRENTES (1000 Esc.)		DESPESAS DE CAPITAL (1000 Esc.)
		REMUNERAÇÕES	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	
1	2	3	4	5
3.1 Planos de pormenor de redes de água e esgotos				
3.2 Captação, tratamento, armazenamento e distribuição de água				
3.3 Vigilância da qualidade da água para abastecimento				
3.4 Construção e manutenção da rede de esgotos				
3.5 Construção e manutenção de estações de tratamento de águas residuais				
3.6 Recolha de resíduos sólidos				
3.7 Infraestrutura para tratamento de resíduos sólidos				
3.8 Recolha selectiva dos resíduos: vidro, papel, trapos, sucata e óleos usados				
3.9 Construção e manutenção de balneários, sanitários e lavadouros				
3.10 Outros				
TOTAL				

QUADRO 4

DEFESA DO AMBIENTE	TOTAL (1000 Esc.)	DESPESAS CORRENTES (1000 Esc.)		DESPESAS DE CAPITAL (1000 Esc.)
		REMUNERAÇÕES	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	
1	2	3	4	5
4.1 Armação de terrenos e revestimento vegetal				
4.2 Vigilância da qualidade das águas à superfície				
4.3 Limpeza de rios e ribeiras				
4.4 Vigilância da qualidade do ar				
4.5 Parques florestais e reservas naturais				
4.6 Parques de camping				
4.7 Outros				
TOTAL				

QUADRO 5				
OUTRAS DESPESAS COM O AMBIENTE	TOTAL (1000 Esc.)	DESPESAS CORRENTES (1000 Esc.)		DESPESAS DE CAPITAL (1000 Esc.)
		REMUNERAÇÕES	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	
1	2	3	4	5
5.1 Administração geral				
5.2 Outros				
TOTAL				

QUADRO 8				
TOTAL DAS DESPESAS	TOTAL (1000 Esc.)	DESPESAS CORRENTES (1000 Esc.)		DESPESAS DE CAPITAL (1000 Esc.)
		REMUNERAÇÕES	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	
1	2	3	4	5
TOTAL				

O RESPONSÁVEL PELA RESPOSTA

[illegible]

